



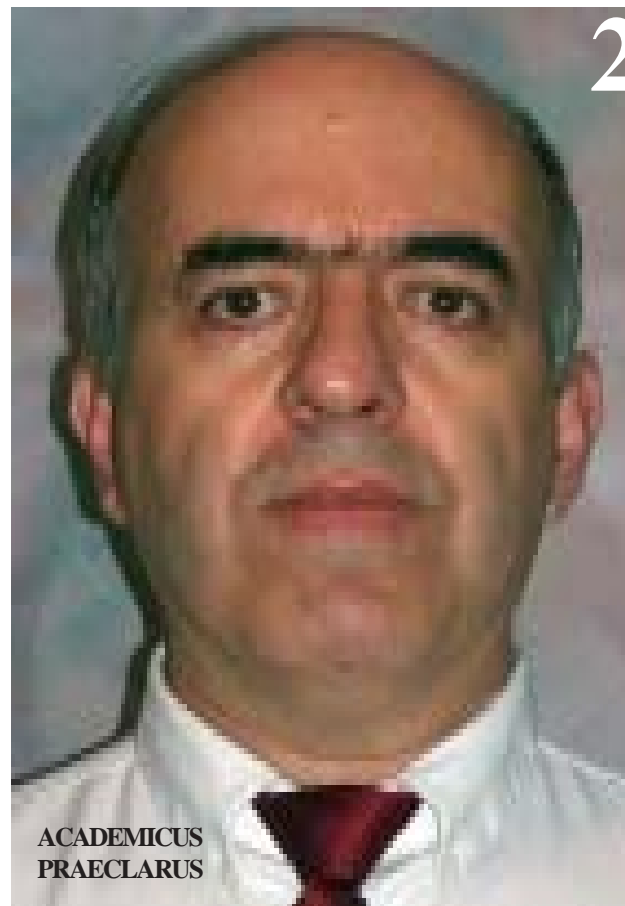
# ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Maio/Junho de 2013

SE VOCÊ NÃO PARTICIPAR OS CONCURSOS DE POESIA VÃO ACABAR!

229



ACADEMICUS  
PRAECLARUS

*Cadeira 091 - José Roberto Abib - Patrono: Roberto Drummond Gonçalves*



**TEZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO**

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP  
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) \* (19)3422-1200 (Engenharia)  
(19)3434-6622 (Impressão) \* Fone/Fax: (019)3434-0554  
URL: [www.copiascia.com.br](http://www.copiascia.com.br) \* E-Mail: [copiascia@copiascia.com.br](mailto:copiascia@copiascia.com.br)

## SE VOCÊ NÃO PARTICIPAR OS CONCURSOS DE POESIA VÃO ACABAR!

As inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores encerram no dia 30 deste mês de junho e quase ninguém está participando. Por quê? No início tínhamos o “Troféu Coruja”, que acabou depois que 52 ganhadores se recusaram a pagar as despesas de sedex para o envio. Na anuidade que você paga todos os anos não estão inclusas despesas de Correio, é claro.

Não existe o Troféu, só os 25 Diplomas de premiação. O custo dos diplomas não vai sair, é claro, da anuidade que todos pagam. Sempre cobramos pela inscrição no Concurso e ninguém queria participar porque tinha que pagar. Abaixamos os valores, mesmo assim, não despertou o interesse de ninguém. Por quê?

Enviamos recentemente para um grande número de Acadêmicos um e-mail convidando para participar dos nossos concursos de poesias e nada adiantou. Esse Concurso que já é tradicional em nosso meio recebeu nos últimos três anos, para um universo de 385 poetas, apenas 120 inscrições, sendo destes, somente 29 poetas do Clube. Por quê? Não é justo! E fico muito triste quando os Acadêmicos não têm interesse em participar das atividades do Clube. Mandamos um e-mail, avisando do Colar do Mérito Literário “Haldumont Nobre Ferraz”, que continua sendo outorgado aos Delegados do Clube dos Escritores de todas as partes do Brasil. Depois de alguns meses recebemos duas ou três respostas para um universo de 740 Acadêmicos.

O mesmo aconteceu com uma pesquisa enviada para resposta em prazo bem curto e com as Procurações que foram enviadas, por ocasião da eleição, com 120 dias de antecedência e mesmo assim, com retorno medíocre. Por quê? A nossa revista deveria ter 100 páginas, pois entre poetas e cronistas o Clube tem 420 pessoas e uma revista de 48 páginas, porque não recebo do autor, mesmo enviando vários pedidos de matéria para a revista, nem uma linha para publicação! Por quê?

O pagamento da Anuidade/13 de todas as Categorias deve ser efetuado até o dia 30 de junho e metade dos Acadêmicos ainda não pagou. Por favor. Tentem não ficar inadimplentes. Mandem cheques pré ou façam depósitos com data futura, para não perderem o prazo, porque se você não pagar o Clube pára e a revista não é publicada, como já aconteceu no mês de maio.

*Carlos Moraes Júnior*



## REVISTA “ESCRITORES”

**Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.**

## PAULO VALENÇA: UM TEXTO QUE MERECE REFLEXÃO

Causou-me imensa alegria receber, como presente, o livro “Jogos do disfarce”, do escritor e Acadêmico do Clube dos Escritores de Piracicaba, **Paulo Valença**, de Recife, Pernambuco. Aliás, feito de uma forma muito original: artesanalmente. Mas isto é apenas um detalhe ante a grandeza do seu texto.

Não se trata de uma narrativa simples, sem qualquer compromisso, aliás, refere-se a um romance maravilhoso em uma trama envolvente. Dá-nos uma visão um tanto tridimensional onde os personagens e a ambientação nos aparecem quase que diante dos olhos, num realismo empolgante, como se tudo à nossa frente se apresentasse neste palco da vida humana.

Neste ambiente de ficção/realismo/cotidiano o poder das palavras do autor não nos é apresentado de forma gratuita, os seus diálogos são diretos, formais, precisos como uma flecha disparada por quem conhece o alvo e quer acertá-lo sem qualquer medo. A sua força consegue levar o leitor ao seu mundo/imaginário/real/fictício, porém com indicações que também não nos permite dizer que não o conhecemos.

O texto/contexto é de uma força enorme e, por isso, consegue prender a atenção do leitor numa certa magia e numa linguagem forte. Com poucas palavras consiga dizer imensas frases, como se pudéssemos traduzir as mensagens estampadas de uma simples charge. Os personagens possuem vida/ação/sentimento que se inserem num envolvimento interessante do primeiro ao último ato.

Há uma simbiose evidente entre a vida social e urbana. As expressões regionais lhe emprestam um ar peculiar no texto, impossível não identificá-las, e a descrição do ambiente não deixa dúvida, pois é “*como cúmplice da cena, as ondas vêm e morrem em carícias sobre a praia*”. Por outro lado, também não há como disfarçar e não é por acaso que “*assim é a vida*” do desempregado, da doença inevitável do ser humano, do des/sub/empregado que assola o cotidiano das cidades grandes. Enquanto nessa luta todos desejam serem vencedores, não há como disfarçar quando há espaço também para os perdedores, inevitavelmente.

Assim, alguém poderá concluir: são jogos do disfarce! As perguntas surgem no texto de forma surpreendente: “[...] *vítima do ambiente, ou já estava predestinado a essa transformação? Ah, como saber, entender os mundos alheios?*”

[...]” Depois, sem hesitação, a mesma mensagem resume tudo: “[...] “*o futuro é uma incógnita*”, embora “[...] *a vida prossegue sobre o comando de uma força maior que não a permite parar*”.

Nesse viés, o texto de **Paulo Valença**, não se trata de uma narrativa trivial, aliás, sabe empregar o verbo no lugar certo, em seu devido lugar, daí a construção de um enredo forte e capaz de envolver diretamente o leitor.

Seu modo de escrever, assim, na simplicidade, mas sem esquecer que do outro lado, os olhos do leitor estão atentos a cada detalhe... **Jogos do disfarce**, simplesmente um romance, uma vida!

*Adilson Duarte da Costa*  
Colegiado/Belo Horizonte  
[adilsonduarte@hotmail.com](mailto:adilsonduarte@hotmail.com)



**COMPANHIAS**

Era uma vez, lá pelos seus dezesseis anos, uma adolescente comum. Falsos amigos, porém não percebia seu engano. Acreditava neles veementemente. Passou a ser considerada como eles, apenas pelo convívio. E tudo deve começar a um certo momento. Antes não percebia que suas companhias refletiam em todos os aspectos de sua vida. Desde pequenos gostos até ações. Muitas vezes, a influência do grupo era tão forte que não havia como dizer “basta!”. Era simplesmente forçada pela imposição de visões que divergiam das suas. Seus amigos não eram considerados os melhores do mundo, mas para ela eram verdadeiros. Somente aquela pequena pessoa - não de estatura, mas de princípios - não enxergava a autêntica sinceridade.

Cegada pelo medo da solidão, fazia concessões por seus amigos. Sempre os ajudava, mesmo que a prejudicasse e fosse algo totalmente fora de seus princípios. Estava se tornando, lentamente, um tipo de pessoa que antigamente acharia execrável. Ela aceitava ser ferida, magoada, menosprezada. Colocava-se em último lugar de sua lista de prioridades, consequência de sua falta de auto-estima. Ela suplicava por socorro, silenciosamente, mas ninguém notava sua aflição. Sentia-se cada vez mais impotente e insignificante em sua vida fútil. Papai sempre lhe dizia para escolher muito bem suas amizades, mas ela não compreendia o significado das palavras

Afinal, nunca lhe ensinaram direito, apenas jogaram palavras em cima da mísera criança. Seu desempenho piorava no colégio, enquanto sua imagem era difamada por suas atitudes. Na realidade, não eram suas. Eram projetos daqueles considerados seus irmãos, aqueles por quem sua vida era arriscada constantemente. Todos deixaram de confiar e acreditar naquela menina dócil.

Seu maior temor, a solidão, se aproximava cada vez mais. Certo dia, ela acordou. Perceber que algo não se encaixava no lugar certo demorou mais para ela. No entanto, pareceu-lhe que suas atitudes não condiziam com seus conceitos; tentou mudar, ser forte, lutar contra aqueles que lhe faziam esse mal extremo. Afastar-se seria o caminho mais viável, já que “não” era uma palavra muito forte para ela.

Com o tempo, a solidão tomou um enorme espaço em sua vida. Talvez tenha se tornado invisível e não havia discernido. Há muito já não falava com aqueles que diziam ser seus amigos. Realmente, não eram verdadeiros amigos.

Agora a sobriedade de ter deixado as más companhias possibilitou-a distinguir o certo e o errado. Já crescida, ela pôde ver e rir daquilo que antes só podia lamentar e se angustiar. Sentia-se melhor que os caluniadores que tinham somente um propósito: fazer mal aos fracos. Estava mais confiante, uma mulher independente. Hoje acredita que se aprende corrigindo os erros. E que o velho ditado se aplica, sim, a todos: “Diga-me com quem andas que e eu te direi quem és.”

*Yasmin Anefalos*  
**ConselhoPaulínia/SP**  
[yas\\_anef@yahoo.com](mailto:yas_anef@yahoo.com)

**XVI CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES**

Estão abertas até **30/06/14** as inscrições para o XVI Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesia, inédita ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

**VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA**

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5

Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: [jose.ubaldo@terra.com.br](mailto:jose.ubaldo@terra.com.br)

## SEM OPÇÃO

unânime  
uma nime  
sem ânimo

na individualidade  
somos todos unânimes  
a individualidade  
é unânime  
o indivíduo é unânime  
na sua intimidade  
(e diria meu amigo psiquiatra:  
salvo, talvez, o esquizofrênico)

*Adilson Roberto Gonçalves*  
*Colegiado/Lorena/SP*  
[priadi@uol.com.br](mailto:priadi@uol.com.br)

## DÚVIDA

Do Universo uma visão clara  
De há muito tento possuir,  
Porém minha natureza ignara  
Inútil afã faz meu sentir.

Esta vida sempre a visão tolhe  
Como um opaco e espesso véu;  
E, por muito qu'eu em volta olhe  
Mal consigo divisar o céu.

O meu eu se revolve ansioso  
Deste mundo buscando o mistério  
Num porfiar vão e esforçoso.

De repente, num clarão etéreo  
O segredo surge, generoso:  
No meu imo está o salvatério

*Alberto Sequeira P. Gouveia*  
*Conselho/Nova Xavantina/MT*  
[aspougouveia@bol.com.br](mailto:aspougouveia@bol.com.br)

## ATAVIO

não me vês  
não me percebes  
não precisa que eu te molhe  
nem te olhe  
não tens perfume  
não, não necessitas de mim  
s apenas uma rosa de plástico.

*Alceu Brito Correa*  
*Praeclarus/Brasília/DF*  
[alceubrito@uol.com.br](mailto:alceubrito@uol.com.br)

## DESABAFO

A morte a levou  
nesta noite,  
envolvendo-me  
de desejos e de  
fragmentos de  
sonhos.  
Instante a instante  
de seu sofrimento  
eu presenciei,  
e sinto agora  
a necessidade  
de desabafar,  
de demonstrar  
meu bem-querer...

*Alfredo Alencar Aranha*  
*Rio de Janeiro/RJ/In memoriam*

## ANÚNCIO

Quando, cedo, arrulha a pomba,  
junto ao ninho, no sertão,  
ou fala de amor ou zomba  
das coisas do coração.

*Almir Diniz de Carvalho*  
*Colegiado/Manaus/AM*

## BRASIL

Foi naqueles idos dos anos 70, com a coletânea de discos do finado Ari, que nos deparamos com o disco proibido de Juca Chaves, que tinha a modinha “Brasil já vai a guerra, comprou porta-aviões”; E acrescento, a fome brasileira, mas que decepção! Se a moda pega... Além do avião Presidencial, o Brasil, novamente, como se a economia tivesse ciclos e têm, está comprando aviões para o exército, e já mandou tropas para o Haiti. Voltando a história, os EUA enviaram tropas para o Vietnã, uma das hipóteses, foi para acabar com o desemprego, e como consequência surgiu o movimento feminista, engrossado pelas namoradas e das viúvas, que entraram no mercado de trabalho substituindo os maridos ou namorados que se encontravam no Vietnã, ou voltavam sem condições de assumirem um emprego.

Não sei se é verdade que a economia caminha em ciclos, mas deve ser verdade, porque o Presidente Juscelino Kubistchek comprou porta-aviões, em 1963, e em 2004, fizemos a mesma coisa. Como dizia um amigo meu: “primeiro eles privatizam tudo, depois quando começou a dar prejuízo, estatizaram tudo sucateado, e depois resta ao setor privado comprar tecnologia obsoleta dos estados, para colocar e modernizar a iniciativa privada.” Além de tudo o que acontece na economia são fases que vivemos.

Muita gente aprendeu a gostar dos governos mais antigos. Meu pai gostava do Getúlio Vargas, eu acho que cresci no MDB sempre de esquerda. Agora os partidos de esquerda, onde militam muitos amigos, agora estão liberados!



*Clóvis Rolim da Silveira*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[clomajurosi@uol.com.br](mailto:clomajurosi@uol.com.br)

## QUESTIONAMENTOS

Quem controla o mundo ou seus acontecimentos? Qual caminho é o correto? Papai Noel existe? E a mula sem cabeça? Bem, temos visto cada vez mais os filmes com esse enredo crescendo na expectativa do público apaixonado pela sétima arte. Indubitavelmente esses são os grandes “dilemas” da humanidade e já dissemos aqui, e não custa repetir, que toda pessoa que “causa” mal a outra, jura que só quer fazer o bem. E a velha pergunta que não quer calar:-

Quando Cristo ressuscitou no terceiro dia, o que fazia o Diabo naquele momento? Viva as religiões! Viva a dúvida! Viva o que incomoda! Viva!

*Altair Sérgio Venarusso*  
*Conselho/Dois Córregos/SP*  
[bvenarusso@hotmail.com](mailto:bvenarusso@hotmail.com)



## TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto:vendas@sportbrindes.com.br)

## OPRESSÃO

Calem-se as vozes: o tirano chegou!  
 Com ele, a violência e o negror.  
 O silêncio imperativo toma conta do ar  
 E o coração se comprime em dor.  
 A Águia do Norte sobrevoa o sul,  
 O oriente e os pólos.  
 Sempre edaz, não se compraz  
 Com o sangue que jorra  
 Dos bombardeios  
 Noturnos, diurnos, sem tréguas.  
 Mas seus olhos não penetram  
 Nas ramificações subterrâneas  
 Dos ávidos desejos de revanche.  
 Com tanto mal acumulado,  
 Difícil a paz ter chance,  
 Mas não impossível.  
 Assim como é possível,  
 Em pleno voo,  
 Abater o inimigo  
 Que se diz amigo.

*Anésio Luciano de Oliveira*  
**Titular/Brasília/DF**  
[luckydeoliveira@gmail.com](mailto:luckydeoliveira@gmail.com)

Ao anoitecer  
 sonhos e luzes se acendem  
 nas casas da vila...

*Amália Marie G. Bornheim*  
**Decana/Caxias do Sul/RS**

## GONZAGA E SABOGA

Ontem se foi Saboga,  
 Hoje, também foi Luiz.  
 Humberto já estava lá  
 pra festança começá.

Os sanfoneiros do céu  
 tão contentes de montão.  
 Sentado batendo palmas  
 também tá meu pai João.

Tocando suas violas  
 cantando todos estão.  
 “Asa Branca” pra saudar  
 Gonzaga, “Rei do Baião”.

Com abraços e alegria  
 e seu fole de oito baixos  
 vem o véio Januário  
 entrar também na folia.

Os amigos, pai e filho,  
 ponta a ponta do sertão,  
 todos xaxando e cantando  
 “Como se dança o baião”.

Aqui na terra a tristeza,  
 uma saudade sem fim,  
 por ter partido assim  
 do nordeste a realeza.

Partiu Luiz sanfoneiro  
 e Saboga, o violeiro.  
 Sanfona e viola choram  
 e todo o povo brasileiro.

*Antonia de Macedo Bringel*  
**Decana/Saquarema/RJ**

## DEUS

Quando nascemos,  
 Após o primeiro choro,  
 Deus, terno e carinhoso, nos diz:  
 Hás de ser bom e feliz.  
 A partir dali,  
 O sonho começou...  
 E Dele, o Criador,  
 Registro, com amor:  
 Não é absoluto  
 Nem relativo.  
 E ternura infinita,  
 Chama inextinguível  
 E amor e comunhão.  
 Início e destinação.  
 Com ele conversamos,  
 Em modesta oração.  
 Ele ergue o homem  
 E o mundo,  
 Na palma da mão!

*Antonio Moreira*  
**Praeclarus/Rio Claro/SP**  
[chn\\_191@hotmail.com](mailto:chn_191@hotmail.com)

## PÁTRIA AMADA

Com a derrota na copa  
 muitas casas recolheram  
 suas bandeiras

Nossas crianças constroem  
 o conceito de que  
 Brasil

é só um time de futebol

*Maria Angélica B. dos Santos*  
**Praeclarus/Belo Horizonte/MG**  
[bilabernardes@gmail.com](mailto:bilabernardes@gmail.com)

## SOLIDÃO

Arre Lia  
 Onde está  
 O Zé Maria  
 Amor que vem  
 Amor que vai  
 Não foi em vão  
 Solidão...  
 Amor que vem  
 Amor que vai  
 Não sei o que fazer  
 Não quero mais viver  
 Solidão...  
 Nosso amor não foi em vão  
 Solidão...  
 Não sei o que fazer  
 Não quero mais amor  
 Estou desesperada  
 Apaixonada  
 Solidão...  
 Apenas solidão...

*Antonio Rodrigues*  
**Assinante/Santos/SP**  
[tonicorodrigues2006@yahoo.com.br](mailto:tonicorodrigues2006@yahoo.com.br)

## AMORDE MULHER

Amor ardente  
 E muito carente  
 Amor profundo  
 O maior do mundo  
 Amor de paixão  
 Uma mera ilusão  
 Amor sem destino  
 Só tinha espinho  
 Amor de ninguém  
 Perdida também  
 Amor de mulher  
 Que nunca soube  
 o que quer

*Carla Rosane Lima de Moraes*  
**Conselho/Brasília/DF**  
[carla.tricolor@bol.com.br](mailto:carla.tricolor@bol.com.br)

## PERDÃO MÃE TERRA

A humanidade em todos os tempos  
envenenou a água, o solo, o ar,  
devastou o planeta.

As conseqüências estão aí...  
colhidas com amargor e dor ...  
Alegam ignorância, inocência culposa,  
mas ninguém assume a destruição dolosa.

As estações do ano deixaram a regularidade,  
as épocas de plantar e colher, os meses,  
que passavam de pais para filhos,  
já não são os mesmos,  
tudo mudou rapidamente para pior.

Perdão, amada Terra,  
pelos malefícios e estragos irreparáveis  
que lhe causamos e fizemos.  
Morreremos primeiro, antes de ti.  
deixando aos nossos descendentes  
essa herança negativa de irresponsabilidade,  
do arbítrio livre usado erroneamente.

Ajuda-nos a compreender melhor  
que somos filhos teus,  
nascidos do teu amor com o universo!

*Antonio Vilela Pereira*  
*Colegiado/Jataí/GO*  
[pereirantoniovilela@yahoo.com.br](mailto:pereirantoniovilela@yahoo.com.br)

Pássaro  
preso  
gorjeia  
triste,  
sonhando  
liberdade...

*Amélia Marcionila R. da Luz*  
*Decana/Pirapetinga/MG*  
[amelialuz30@gmail.com](mailto:amelialuz30@gmail.com)

## EU QUERIA

Eu queria ser o seu guia  
Seu bastão, a sua luz  
Eu queria ser seu, Maria  
Para carregar a sua cruz.

Eu queria ser a sua agenda  
De saudades sua eu morro  
Queria ser a sua oferenda  
Queria ser o seu Socorro.

Eu queria ser a sua devoção  
O seu brinquedo predileto  
Seu bicho de estimação  
Queria ser o seu mundo completo.

Eu queria ser o seu travesseiro  
A bata do seu lençol  
Ser o seu amor derradeiro  
A sua lua, o seu sol.

Eu queria ser o seu espelho  
Para refletir a sua imagem  
Ser o seu chapeuzinho vermelho  
O seu servo, o seu pajem.

Eu queria ser o lado bom  
A sua fiel companhia  
A sua música, o seu som  
Ser tudo seu, Maria!

*Antonio Araújo Loiola*  
*Praeclarus/Campo Maior/PI*

## VENTO

Voz da natureza  
que agita,  
mensagem  
não escrita.

*Ana Cley Marques Pizarro*  
*Decana/Itajubá/MG*  
[ac.pizarro@bol.com.br](mailto:ac.pizarro@bol.com.br)

## PAIS E FILHOS

Depois das núpcias, abri-se  
as cortinas á indicar o paraíso  
na erupção sangüínea do corpo...  
Nascida no olhar, cérebro e nas  
insondáveis crateras do coração,  
como o escultor manejando o escopo...

E lá no desconhecido ventre  
de larvas vulcânicas incandescentes,  
onde se deposita a semente...  
Pequenina, minúscula, quase invisível,  
e a mulher como terra boa e fértil,  
recolhendo-a transforma em gente...

Este é o espetáculo da vida,  
no palco de nosso universo,  
chamado pelo criador mundo...  
Onde a vida planeia a sorte,  
e por vezes a vida e a morte,  
se vivi e si perde em segundo...

No teatro não é diferente,  
do autor ao diretor e ator,  
Ao receber aplausos da platéia...  
Colhendo assim louros do sucesso,  
Como o grande desbravador, à  
colher os frutos de sua epopéia...

Assim vi nascer três vidas,  
do palco frio dos descréditos,  
contra tudo, e todos empecilhos...  
A aflorarem no palco do teatro,  
J. L. Proença, Tomaz Coelho e Alírio,  
no magnífico monologo, Pais e Filhos...

*Arealdo de Paula*  
*Titular/Guará/DF*  
[poetadepaula@ig.com.br](mailto:poetadepaula@ig.com.br)

## PORQUE EU SOU ASSIM

Não vou mostrar-lhe meu coração  
Porque assim o sou, não de criação  
Vivo o meu mundo, pessoal, isolado  
E você, nele esta, de pessoas, limitado

O meu coração, não somente você, não verás  
Não por ser você, hoje, a pessoa ao meu lado  
Porque assim o sou, mudo, fechado  
Assim, de modo fechado, a viver, me verás

Dizem-me que síndrome é, pode ser  
De nome bonito, difícil, Asperger  
Sei o que sou desde pequeno a crescer

Saudoso em meu tempo, faço modismo  
Não saio, me fecho, disfarço civismo  
Porque assim o sou com meu autismo

*Bruno Nascimento Alleoni*  
*Conselho/Rio Claro/SP*  
[alleonibn@hotmail.com](mailto:alleonibn@hotmail.com)

## AS MARCAS DO TEMPO

Eras  
tal qual a rosa,  
soberba e formosa,  
no recém  
desabrochar...

Hoje, ao ver-te  
sentada em tosco banco,  
desolada e triste,  
que desencanto,  
o tempo fora cruel.

Mas na aurora da vida,  
tal qual a rosa,  
por certo nem suspeitavas  
de quantas vezes  
te segui chorando,  
suplicando em prantos  
por um teu olhar.

*Carlos Eduardo Pompeu*  
*Decano/Limeira/SP*  
[ginpompeu@terra.com.br](mailto:ginpompeu@terra.com.br)

## ANDANDO

Estou nas cercanias da praça  
Marechal Deodoro,  
na capital paulista.  
Choro, ainda, desolada,  
os dois dentes perdidos  
(apesar dos muitíssimos cuidados!)  
e iguais implantes à vista...  
Soberba e inabalável decisão  
do cirurgião-dentista!  
Preparam-se os meus modestos bolsos.  
Ossos do ofício... Mas será que ainda  
velho o custo-benefício?  
Prossigo, atazanada, andando e,  
distráida, quase piso num grande  
pacote atravessando boa parte da calçada. ...  
Que pacote, que nada!  
E um embrulho de gente!  
De gente que, decerto,  
foi posta de lado pela vida.  
Gente como a gente,  
mas muito mais sofrida...  
De mal com a vida!  
Ou a vida se pôs de mal com ela...  
Gente desvalida.  
E os nossos cruéis impostos?  
Nunca estão a postos  
para essas e outras situações.  
Para soluções, incluindo na vida, na sociedade,  
sofredores, perdedores, sem direito a nada.  
De calçada em calçada.  
Nem corpo, nem alma lavada...  
E esperar por um milagre, porque  
de humanos, nessas horas amargas,  
só aparecem as desculpas.  
Esfarrapadas.  
Do poder constituído —  
para isso erigido —  
não se espere nada. Ele até melhora,  
vez por outra, as calçadas...  
Os pacotes, contudo, continuam lá.  
Há um *nonsense* no ar...  
Bastilha reativada?

*Arlette Octaviano Rodrigues*  
*Praeclarus/Óleo/SP*  
[luizagian@yahoo.com.br](mailto:luizagian@yahoo.com.br)

## UM CANTO VAZIO

Ao olhar o canto vazio  
da cama desarrumada  
um fundo suspiro  
fica suspenso nas lembranças  
que afloram e se espalham  
pelo quarto deserto  
e fogem pelas frestas das cortinas  
onduladas pelo vento da manhã.  
Do canto vazio da cama desfeita  
emana o doce perfume de seu corpo  
que se expandiu pela solidão do quarto.  
E o sensual aroma de seus cabelos  
que impregnou o travesseiro  
ainda com a marca de sua cabeça  
também foge pela janela aberta.  
E de repente, no vazio que se espalha  
pelo ambiente repleto de recordações  
e suspiros inacabados  
que morrem nos soluços incontidos  
reina uma imensa e desmedida saudade  
dependurada nas lágrimas  
que escorrem pelo rosto!

*Carlos de Moraes*  
*Decano/São Paulo/SP*  
[carmora@superig.com.br](mailto:carmora@superig.com.br)

## RESPEITO

Normas e Regras foram instituídas,  
Para proteger os direitos de cada  
indivíduo.  
Quando não consideradas,  
A sociabilidade se desfaz  
Dando lugar a inconveniência.

*Arlete Mari Ramina*  
*Decana/Curitiba/PR*  
[arlete.mari@yahoo.com.br](mailto:arlete.mari@yahoo.com.br)

## POVO MINEIRO POVO RELIGIOSO

O povo mineiro é religioso,  
E não reza apenas  
Ao Deus majestoso.  
Reza também a São José,  
Para que lhe proteja,  
E lhe aumente a fé.  
Igualmente rezam a  
Virgem Maria, Mão de Jesus.  
E pedem muita luz.

Mas não se esquecem de São Vicente,  
Pai dos pobres e dos mais carentes.  
Que lhe pedem a interseção,  
Para que lhe tirem a aflição.

São Sebastião e Santo Expedito,  
Santos guerreiros e muito queridos,  
Que o povo mineiro pede aflito.  
Que juntamente com  
Santa Terezinha do Menino Jesus  
Sempre rezam ao pé da cruz.

E antes de acabar, se lembram  
De rezar a Nossa Senhora,  
Para uma graça ganhar.  
E já agradecido, por tudo que pediu.  
Rezam a Nossa Senhora Aparecida,  
Padroeira do Brasil.

E ao término, se lembra que se esqueceu  
De Santo Antônio, que muito lhe valeu.  
E ainda não pode deixar de rezar  
A São Pedro e São Paulo,  
Que sempre vem auxiliar.

E já cansado de tanto rezar,  
Ele adormece sonhando,  
Com a graça que vai ganhar. Dinheiro,  
Trabalho, qualquer coisa mais?  
Que nada! O povo mineiro só pede a paz!

*Celso Ricardo de Almeida*  
*Colegiado/Fervedouro/MG*  
[celsoricardo.almeida@oi.com.br](mailto:celsoricardo.almeida@oi.com.br)

## ALMA DE CRIANÇA

Dizem!  
Criança é ausente.  
Engano de quem diz.  
Ausência ela não tem  
Seu mundo é diferente  
Sua mãe melhor alguém.

Seu querer.  
É ter poder.  
Sem conhece artifício.  
Seu lazer aparecer:  
O adulto assim diz.  
A criança é um ser feliz.

O brincar:  
Melhor ofício.  
No seu mundo insulado.  
Da mamãe é o dileto.  
Seu refúgio, belo colo.  
Ninho quente predileto.

Criança é assim.  
Adulta agressão.  
Desconhece o coração.  
Em minuto tudo esquece.  
Quando a mãe esta por perto  
Seu agrado apetece.

Anjo bom.  
Igualmente toda infância.  
Um exemplo de candura.  
Da lição de tolerância.  
Ao adulto sem postura.  
É assim toda criança.

*Cenira Almeida Nogueira*  
*Colegiado/Mauá/Sp*

## LIVROS

Os livros são para mim  
Como um reino encantado  
Abrem-me portas, viajo só  
Vou a lugares antes nunca visitados.

Lugares lindos, mui distantes  
que eu visito entusiasmado  
vou só, sem acompanhantes  
um sonho meu acalentado.

A Terra do Nunca e pelos mares  
de navio a viajar  
Florestas densas, bichos diferentes  
eu espero aí encontrar.

Outros povos com suas danças  
outras músicas a cantar  
outras línguas, muitos dialetos  
vou aprender a falar.

Livro, meu melhor amigo  
com ele eu posso sonhar  
nele aprendo e me divirto  
Meus sonhos posso realizar.

*Carmen Elza Straub de Abreu  
Decana/Itapetininca/SP*

## ONDAS À DERIVA

Com as ondas da incerteza à deriva do sentimento,  
Chegarão nas praias ilusões perdidas, num momento,  
Aonde a saudade intempestiva e o sofrimento,  
Mostrar-te-ão as perspectivas do confinamento.

Em cada onda terás que resistir a solidão,  
Teu coração qual pedra de polir sofreguidão,  
Fará emergir neste ir e vir, qual turbilhão,  
Forte ressaca pra explodir noutra ilusão.

Talvez, ressurja, lá do nada, um grande amor,  
Capaz de te inebriar, porque o mundo gira,  
E a alma o teu suporte ascensor,  
O eleve até as garras da nova mentira.

Ante a verdade onipotente, ante o Senhor,  
Terá que se curvar, obedecer somente,  
Porque só a verdade forma gente, com amor,  
Felicidade e alegria pra viver, com a paz presente.

*Condorcet Aranha  
Joinville/SC/In memoriam  
[cleidearanha2009@hotmail.com](mailto:cleidearanha2009@hotmail.com)*

## ÚLTIMA VIAGEM

Caminho.  
No fim da estrada,  
cada um segue por si..

Caminho.  
Sozinha atravesssei  
a grande noite escura.

Caminho.  
Nos longes do horizonte  
adivinho o dourado brilho  
do portal da aurora.

Caminho.  
Deuses! Ancestrais!  
Amados que me esperam!  
Ó de casa! Estou chegando!

*Cecília Cosentino Franco  
Conselho/S. José Rio Preto/SP  
[fazturquia@terra.com.br](mailto:fazturquia@terra.com.br)*

## ADEUS À ESALQ

Um dia eu aportei a esta casa  
Que, para mim, era um austero templo.  
E a contemplei, assim como a contemplo:  
A mente em fogo, era um mar de brasa.

Trazia o peito ardendo de esperanças  
E a cabeça fervendo em mil idéias  
Para servi-la com amor, sem peias,  
Mesmo sangrando e arrebentando lanças.

Passou-se o tempo! É hora da partida!  
Deixar a casa onde passei a vida!  
Deixar amigos, velhos companheiros!

Já tenho a mala feita, afivelada.  
É preciso botar o pé na estrada,  
Deixar a viola para outros violeiros.

*Francisco de Assis Ferraz de Mello  
Colegiado/Piracicaba/SP*

## ILHAS

lá tão só  
— por quê?  
estenda os braços  
abra as mãos  
e procura!

não me vês aqui?  
eu sou uma também  
mas deixo as ondas  
me levarem...

meus dedos a tatear  
por entre a areia  
fazem marcas  
e caminhos  
que te trazem até mim

— não tem búzios  
na tua praia?  
— então!

ouça as mensagens  
que gravei pra ti...

é a música  
que o meu coração  
ao passar bateu :  
te... amo... te... amo... te... amo...  
e ela não tem fim!

*Dalila Cunha e Mello Balekjian  
Conselho/Rio de Janeiro/RJ  
[dalilabalekjian@yahoo.com.br](mailto:dalilabalekjian@yahoo.com.br)*

## IPÊ ROXO

Na curva da estrada,  
o esquite da criancinha.  
Flores de ipê roxo...

*Angélica Villela Rebelo Santos  
Colegiado/Taubaté/SP  
[angelicavillela@gmail.com](mailto:angelicavillela@gmail.com)*

## ILUSÕES

As ilusões são folhas soltas  
A bailar quais seixos n'água  
Quando as buscamos em vida  
Qual fumaça se evola  
Tudo parece belo  
Ante a lua e o febril sol  
Mas quando cai seu brilho  
Qual estrela em noite escura  
Bebemos seu cálice doce  
Que às vezes é puro amargor  
Mas este remédio infalível  
Para curar nossas dores  
Pois de ilusão também vivemos  
Neste mundo cheio de dores  
Pois é preciso tê-la  
Para cantarmos os amores.

*Augusto Barbosa Coura Neto  
Praeclarus/Florianópolis/SC  
[augustocoura@hotmail.com](mailto:augustocoura@hotmail.com)*

## MORTE FELIZ

É pena que o véu negro da incerteza  
Veio cobrir de luto e desenganos  
Aquele aurora verde de pureza  
Envolta no mais belo dos arcanos.

Se muito nós temíamos os enganos  
Que faziam de nossa alma terra presa  
É porque os pobres corações humanos  
Vibram felizes só quando há tristeza.

Agradecemos se houve tais momentos  
Pois que serviram tão só, de alimento  
Contra a ingloria e vã melancolia.

Se a incerteza nos magoou um pouco  
Ela impediu que tu ficasses louco  
Ou que eu morresse doida de alegria.

*Darcy Reis Rossi  
Colegiado/São Paulo/SP  
[darcy.rossi@terra.com.br](mailto:darcy.rossi@terra.com.br)*



## CRÔNICA CORREIÇÃO

Vai apertar a campainha. Traz uma maleta marrom de couro surrada. Uma gravata fina de tricot arremata o colarinho da camiseta pólo, fechado o último botão. Paro de jogar amarelinha riscada no chão com caco de tijolo. Antonio suspende a pedra no ar antes de arremessá-la na casinha.

Olhos fixos à porta. Mamãe aparece depois de minutos. Avental azul amarrado na cintura. Distraio-me com a correição de formigas que atravessa o pátio. No lombo traz sementes, pedaço de folha, uma cigarra morta. O homem mostra um papel para mamãe que bate as mãos no avental antes de apanhá-lo. O papel quase cai. O homem o segura no ar mal humorado. Aponta com a caneta alguma coisa no papel. Tonicco joga a pedra na casinha e quase me acerta. Fico bravo, reclamo.

Quase me machuca! Dou um empurrão. Tonicco abre o berreiro. Faz sempre assim. Moleque mole, qualquer coisa para a barra da saia da mãe. Mamãe balança a cabeça negativamente. Enquanto fala com o homem movimentando muito os braços. Com o indicador atravessado na boca peço pro Tonicco parar de chorar. A mãe vai te bater – ameaço. E o choro é suspenso. Uma lágrima que ia escorrer pelo rosto para sobre a bochecha rosada. Mamãe balança a cabeça e gesticula muito enquanto acompanha o homem da pasta ao meio-fio da calçada. O riso fácil, os dentes brancos deram lugar a uma ruga na testa. O moço despede-se prometendo voltar.

A formiga vira de um lado a outro a cigarra que pretende enfiar no buraco. Mamãe grita conosco do outro lado da rua, de frente ao portão. Entramos em carreira, sentamos no sofá. Arruma suas coisas, os brinquedos na caixa, as roupas na sacolinha. Sai com algumas moedas para falar com papai. Volta minutos depois, irritada, falando alto. Onde o desgraçado se meteu! Na cozinha enxuga toda a louça esquecida no corredor, mas ao invés de guardar, retira do armário mais louça e coloca junto, sobre a mesa. Mamãe esfrega o fogão freneticamente. A espuma branca fica marrom. Bate o dedo no caninho do gás. Droga – grita. Minha mãe não é assim. Não fala mais com a gente.

Os movimentos, depois daquele homem, ficaram rápidos, descoordenados. Passou a fazer tudo ao mesmo tempo. Enche a pia com água. Esfrega o fogão. Abre as gavetas no quarto. Estende sobre a cama as camisas passadas de papai que não chega. Mamãe retira a camiseta suja de Antonio, limpa o nariz com a borda. Depois coloca uma limpa em Antonio. Vez e outra um chacoalhão quando percebe desatento. Começa a chorar. Fico na sala olhando até que grita meu nome. A mesma coisa que Antonio. Comigo ela fala. O mais velho pode ouvir tudo.

O desgarrado do papai não levou dinheiro para o moço da casa e agora a gente tem que sair. Papai não chega. Saiu na promessa de encontrar serviço. Volta sempre bem tarde. Mamãe sempre reclama do cheiro de álcool. Não sei por que tanta briga. Gosto do cheiro do álcool. Mamãe sempre usa para limpar os móveis na casa. Gosto do cheiro. Outro dia até me bateu porque peguei o litro e fui brincar com Antonio. Quando viu, me passou um sabão. E o papai não vem.

O sol lá fora ele não vem. E eu perdendo a correição das formigas. Será que conseguiram guardar dentro de casa a cigarra? Mamãe fecha a vitrola prendendo a fivela. Dobra os fios. Retira da geladeira uma vasilha com ovos, uma caneca com leite que mamãe usa para fazer a mamadeira de Tonicco. Eu não, já bebo no copo. Mamãe leva até a vizinha a vasilha com ovo. Junto, dois tomates, uma cenoura. Esvazia a garrafa de água na pia. A garrafa que papai vira no gargalo. E papai, não chega.

Vai até a rua ver se seu pai vem – manda. Pego Tonicco pela mão e vou para a rua. Mamãe fica em casa. Na rua, deu vontade de ver a correição. As formigas se falando, os guardas vigiando o trabalho bem feito. Todas entrando no formigueiro. Comida guardada lá dentro. Àquela hora, já tinham acabado o serviço. Todas dentro do formigueiro. A comida armazenada. A cigarra nem sinal.

Como passou no furinho? Na rua, papai não estava. Não vinha. Ainda sol quente lá fora. Em casa o barulho dos móveis arrastados. As cadeiras com as pernas para cima. As roupas agora enfiadas em malas, sacolas, grandes sacos pretos de plástico que não sei de onde vieram. No cesto ao lado de mamãe de joelhos, a coleção de ímãs de geladeira, a folhinha marcando o mês das mulheres de maiô e sombrinha colorida. O gato branco da vizinha resolve constatar o que acontece.

Atravessa a sala correndo até sair pela cozinha. Corre mais depois que o espanto. Antonio ri. Mamãe guarda os vidros sobre a penteadeira em uma caixa de sapato esquecida ali. Sapato de papai. A caixa é nova, guardada sobre o guarda-roupa. O sapato expõe o furo no solado pelo gasto. De tanto andar atrás de serviço – fala papai sempre orgulhoso. Mamãe recolhe os frascos no banheiro e coloca num caso plástico do mercadinho. Tonicco pede para brincar na rua com bola. Mamãe manda que eu vá com ele. Desliga a tevê da tomada e deixa aberta a porta da geladeira vazia.

A vizinha sai da casa dela e entra na nossa. Nunca vi entrar assim sem pedir licença. Porta aberta foi entrando. Mamãe está no quintal recolhendo algumas ferramentas: rastelo, enxada e picareta – papai trouxe do último trabalho e mamãe não gostou. E então papai não mexeu mais nas ferramentas. Ficaram jogadas no quintal. Papai disse que mamãe era muito implicante e saiu batendo a porta. Não sei quando voltou, mas naquele dia tive medo que nunca mais viria papai. A vizinha sai com uma trouxa de roupa debaixo do braço. Mamãe sai até a porta e me vê sentado na guia. “Não me sai daí com seu irmão”. A mulher entra em sua casa, mamãe volta para dentro.

O homem da gravata chega numa perua, dentro outros três homens. Param próximo à calçada onde estou com Tonicco. O sol se esconde atrás das casas. Os homens param diante do portão. O homem de gravata bate palmas. Mamãe autoriza a entrada. Limpa os olhos com os dedos e depois com o avental. Um a um, como na correição de formigas, os homens entram em casa e começam a retirar nossas coisas: a estante, a tevê, o sofá, o armário da cozinha. Vão deixando tudo ali, no meio fio da calçada. Mamãe aflita deixa os homens em casa e sai a procura de papai. Volta quando o homem encosta as ferramentas de papai no monte formado no meio da rua.

O homem de gravata entra com mamãe em casa, regressam instantes depois. O homem fecha a porta à chave e passa um cadeado no portãozinho assim que mamãe vem ao nosso encontro. A noite já recai sobre nós quando os homens entram na perua e se vão. Mamãe senta-se conosco no outro lado da rua. Chora vendo os móveis na calçada. Depois se levanta e se dirige para a casa da vizinha. Arrumar um lugar para gente. Os vizinhos chegam do trabalho em suas bicicletas.

Outros a pé trazem no embornal o resto do almoço. Não vejo papai entre eles. Deito na calçada ainda quente com Tonicco e fico contando estrelas.

Na vizinha, mamãe dá banho na gente. Na trouxa, em cima da cama, encontra roupa para nos vestir. Mamãe não quis comer. Voltamos à rua para ver os móveis e a vizinha entrou. Antonio dorme no colo de mamãe e eu, sentado ao seu lado, tento ficar acordado. Os olhos pesados.

Nunca tinha ficado tempo acordado na noite. E o pai entra na vila, meio desequilibrado, apoiando a parede tenta suspender o peso do corpo. Corta o assobio, com olhos arregalados vem em nossa direção. Mamãe nem se levanta. No colarinho marcas de mulher.



*Henrique Borlina de Oliveira*  
Praeclarus/Capivari /SP  
[contato@hboliveira.com.br](mailto:contato@hboliveira.com.br)

## EXAME DIFÍCIL

Dia desses fui no Urologista porque ando retendo líquidos e o Médico decidiu fazer um “check-up” na carcaça toda. Pediu o rol costumeiro de exames e um inédito para mim: eu teria que colher minha urina o dia inteirinho para fazer o tal exame. Aí mesmo começou a minha cruz. Fiquei matutando onde é que eu iria guardar tanto xixi...”- Preciso guardar na geladeira?”--Não, não, é só guardar tudo, não pode perder nenhuma gota!”.

Fui para casa com a papelada. Ligue para o laboratório e a recepcionista disse que eu poderia guardar em garrafas pet, devidamente esterilizadas com água fervente. Quando minha irmã ficou sabendo, caprichou:”-Não acredito que uma veia chique que nem você vai levar o pipi no laboratório nessas garrafas!

E o cocô, vai na lata de cera colmeína?” Tá... Comprei quatro garrafas dessas de por suco, translúcidas: nem dava para identificar o conteúdo. Não consegui viv’alma com coragem suficiente para me comprar um penquinho cor-de-rosa de um e noventa e nove. Tive que fazer o xixi num potinho de margarina e despejar com cuidado nas garrafas, porque também já era demais ter que comprar um funil...aliás, sugestão da própria irmã: empresta o funil do posto de gasolina, aqueles de trocar óleo de caminhão...”

Com duas das nefandas garrafas ( uma cheia e a outra nem tanto) sobre a pia do banheiro, à noitinha meu marido oferece:”-Quer um pouco do meu xixi para completar?”Dá risada e depois fica sério:”- Como é que você está conseguindo mijar na garrafa?” De pé, ora! No outro dia, solícito, leva o material para o laboratório, mas esquece o pedido do Médico. Resultado: começar tudo de novo...

*Magali Lovatto do Nascimento*  
Praeclarus/Manduri/SP  
[megh37@hotmail.com](mailto:megh37@hotmail.com)



## QUEMSOU EU?

Eu sou aquele que ficou  
A ver navios  
Esperando por El-Rei

Eu sou aquele que perdeu  
No jogo de cara ou coroa  
Desconfiado da moeda  
De duas caras.

Eu sou aquele que se sentou  
À beira do caminho  
A esperar, de balde, por ti.

Eu sou aquele  
Sem a dúvida shakespeariana  
Sem questão a resolver.

Eu sou aquele pierrô  
Que te abraçou  
E ficou com saudade.

Eu sou aquele  
Que estará sempre  
A esperar-te.

Amo-te, Teodora  
Intransitivamente.  
Do teu amor Doroteu!



*Cosme Custódio da Silva*  
Decano/Salvador/BA  
[putzgrilla@oi.com.br](mailto:putzgrilla@oi.com.br)

## PAZ!

Meus olhos  
perderam-se num oceano de lágrima  
e afogaram-se na imensidão da tristeza;  
minha boca  
emudeceu numa multidão de gemidos;  
meu coração  
enfraqueceu,  
vacilou,  
parou!  
Jogaram-me de volta  
para o nada,  
como se nada fosse sempre o fim!  
Agora,  
malditos algozes deste mundo insano,  
apenas Paz e silêncio sobre mim...

*Dirce Ramos de Lima*  
Conselho/Piracicaba/SP  
[dilidima@ig.com.br](mailto:dilidima@ig.com.br)

## ESTRANHA

Pessoas falam, gritam,  
sorriem, gargalham.  
Ouço e não registro,  
torno-me invisível.  
Estou aqui,  
não sou daqui.  
Não quero ser.



*Djanira Pio Assinante*  
Assinante/São Paulo/SP  
[opioosoa@yahoo.com.br](mailto:opioosoa@yahoo.com.br)

## POEMADA MAGIA

Na noite com  
Saudades...saudades  
Da morena, meu amor  
A felicidade desse  
Amor tão puro  
Nasceu no meu coração  
Como a magia deste poema  
Falei de saudade  
Na noite do meu amor  
Busquei muitas palavras  
Falei do amor falei da saudade  
Só ficou a magia  
E este poema que fala de amor  
Que fala de saudade  
Que fala de magia  
Na noite de um amor  
Com saudades da morena  
Só restou a lembrança  
Neste poema da magia



*Benedito Carceles Tavares*  
*Titular/Mogi das Cruzes/SP*  
[reginamariatavares@yahoo.com.br](mailto:reginamariatavares@yahoo.com.br)

## TER CORAGEM

O sol chegou...  
As trevas se dissiparam  
O amor chegou dentro,  
E fora do tempo.  
É preciso ter coragem  
para enfrentar seu destino.

*Francisco Evandro de Oliveira*  
*Colegiado/Belford Roxo/RJ*  
[jikk47@hotmail.com](mailto:jikk47@hotmail.com)

## O CORREDOR DA ANGÚSTIA

No canto do corredor  
Encontro  
Dor...  
Escapar da angústia,  
Sair...  
Portas fechadas...  
Outra astúcia!  
Gritar ou se encontrar!  
Ventos borbulham o ar...  
A saída é o alto!  
“Bolhas, me levem daqui!”  
O abraço do ar preso:  
Subo...subo... respiro todo ar...  
A bolha estoura!  
Caio, me machuco,  
Mas estou livre da dor,  
Das portas fechadas,  
Da angústia, do corredor.

*Edielson José Groppo*  
*Titular/Iguape/SP*  
[cida.mancio@itelefonica.com.br](mailto:cida.mancio@itelefonica.com.br)

## ESPERA

Ansiedade perene  
Sinto nesse viver  
Angustiante  
Esperando um futuro  
Alvissareiro  
Cheio de amor e alegria.

Onde está você?  
Onde está esse amor  
Que espero com loucura?  
Pois já sinto a dor  
Misturada com doçura  
Que é o amor.  
Em toda plenitude  
Com lacrós  
De certeza e incerteza  
Arrolo e quietude.

*Elda Nympha Cobra Silveira*  
*Colegiado/Piracicaba/SP*  
[eldanympha@yahoo.com.br](mailto:eldanympha@yahoo.com.br)

## JÁ QUE ESTAMOS AQUÍ...

Pois é,  
Vivemos no planeta Terra,  
Na Via Láctea,  
No Universo...

Dentre as nações do universo,  
Brasil, terra nossa,  
Cadinho de povos e cultura,  
De vários dizeres e saberes...

Todos respeitados?  
Direitos com deveres?  
Palavras e ações?  
Arrebatamento e constatações?

Já que estamos aqui  
De passagem  
Que ela seja digna  
E dignifique e signifique...

*Eliana Wissmann Alyanak*  
*Conselho/São Paulo/SP*  
[eliana.wissmann@terra.com.br](mailto:eliana.wissmann@terra.com.br)

## UM POETA

Numa terra fértil,  
o poeta nasceu.  
Sorri.

Numa terra agreste,  
o poeta morreu.  
Chorei.  
O poeta sou eu.

*Leda Mendes Jorge*  
*Colegiado/Niterói/RJ*  
[ledaaidar@yahoo.com.br](mailto:ledaaidar@yahoo.com.br)

## AMANTE DISTANTE...

Era ele um amante  
Que vivia distante...  
Não quis o amor assumir,  
Então ela preferiu sumir...

Mas, ele não consegue esquecê-la  
E no silêncio, qual estrela  
Solitária, na lembrança recorda  
O amor dela, quando acorda...

Hoje, vive sofrendo  
E o passado remoendo,  
Sem atinar o que fazer  
Pra seu problema resolver...

Como é triste a saudade  
E a solidão em qualquer idade...  
Nem mesmo o tempo resolve  
A situação em que se envolve...

Enfim, o verdadeiro amor,  
Às vezes, vencendo o desamor  
Encontra boas soluções  
No rumo das desilusões...

*Eliseu Oro*  
*Conselho/Descanso/SC*

Balada triste...  
Embala as cercanias  
um manto de névoa.

*Hazel de São Francisco*  
*Colegiado/São Paulo/SP*  
[hazeldesaofrancisco@hotmail.com](mailto:hazeldesaofrancisco@hotmail.com)

## PRIMEIRAS MEMÓRIAS

Sabes dizer, assim de uma assentada, qual é a sua mais remota lembrança? Tinha cá por mim, que a memória infantil mais antiga de minha pessoa se referia à primeira viagem que fiz à praia. Contudo, me vinha por vezes à mente algumas outras imagens, uma impressão: Acabara de me mudar para a casa nova.

Estou sentado no chão da sala, acalentado nos tacos de madeira. (Das coisas que mais sinto saudades daquela casa, certamente está o chão sempre bem aclimatado de madeira. Recordo disto sempre que piso com os pés descalços nos piso frios de cerâmica, que costumam assoalhar as residências hodiernas). Na casa nova, ali estou brincando com algum carrinho ou boneco. Minha mãe entra pela porta e me olha. Imagens breves, impressão rala. Como já disse, pensava que a memória da praia, quando tinha já seis anos, era a mais velha em minha mente.

Ficava meio envergonhado dos amigos, que costumam narrar lembranças de infância bem mais remotas. Recentemente, quando conversei sobre o assunto com uma de minhas amigas, ela me contou que sua lembrança mais antiga era de quando tinha oito meses de idade, talvez menos. Oito meses! A lembrança era um instante. No colo de alguém, ela entra no quarto de sua avó doente, deitada. Pouco tempo depois, a avó faleceria. Creio que via a neta pela última vez, antes de partir desta vida.

A minha amiga me contou também de seus dois anos e meio. Alguém chama a família para uma fotografia. Todos se perfilam ali mesmo, na rua, sobre o asfalto quente. Ela procura os chinelos, não acha. “Vamos menina!”, alguém grita. Ela vem com os pés descalços mesmo e a foto revelada flagra-a equilibrada sobre os pezinhos contorcidos e o rosto misturando um sorriso e um “ai!”. É isto, querido leitor!

As lembranças mais antigas não precisavam ser uma recordação toda detalhada, como um conto com começo, meio e fim. Podiam, e certamente seriam, uma impressão, a memória muito mais dos sentidos que da consciência, feito sinestésico das experiências mais pretéritas. Fato feito de imagens breves, tato, sons e até odores. Enfim ciente disto, perguntei para minha mãe, ainda hoje, quando foi que tínhamos nos mudado para aquela casa, na qual passei toda minha infância e adolescência. Pelas contas que fizemos, tinha eu apenas dois anos e meio.

Fiquei entre surpreso, contente e orgulhoso. Não importa se não cheguei aos oito meses, nem mesmo se empatei com a amiga nos dois anos e meio. O que importa é que, enfim, aprendi que se recorda não apenas pela consciência, que não se lembra apenas pela razão, que não se memoriza tão somente o que é lógico e esclarecedor. Somos feitos, primordialmente, pela imagem da mãe entrando porta adentro, pelo calor do taco de madeira e pelo cheiro de casa nova. Somos feitos, primordialmente, de pequenas ou grandes experiências, desde que significativas: a mudança de casa, um momento de despedida, a reunião da família, o calor das superfícies – aconchegante ou abrasador.

*Luis Antonio Groppo*  
Colegiado/Piracicaba/SP  
[luis.groppo@am.unisal.br](mailto:luis.groppo@am.unisal.br)



## A GRANDE MISSÃO DA MULHER

Mesmo passado o Dia da Mulher que é comemorado todo ano em oito de março, não passa despercebida toda a importância deste ser gerador da vida, criatura de Deus a espalhar pela terra seu amor irrestrito, incondicional e incalculável. Mulher que é Mãe por natureza, acima de todas as qualidades e dos defeitos, que é força, doação, benefício e benquerença, coragem e perseverança inabalável na continuidade das gerações que caminharão até o fim dos séculos.

Daí, sua grande missão de assumir suas obrigações e deveres com respeito e responsabilidade, delicadeza, dedicação e dignidade sem esforços vãos ou imposições, com a ternura e naturalidade de quem já conhece os caminhos e lutas, e se empenha com alegria e satisfação vendo os dias passarem, tantas vezes com as preocupações e sofrimentos que a vida impõe, tendo sua fé e sua esperança como únicas armas para ultrapassar dificuldades e ansiedades trazidas no cotidiano.

No entanto, sua missão não é desanimar ou se deixar abater! Sua missão é ser útil nobre e altruísta. Sua missão é quebrar barreiras, superar desafios, e seguir adiante, a fim de encontrar lá na frente, a colheita de um futuro que ela crê está nas mãos de uma força maior do que ela, que cuida e que não desampara. Sua missão está em “deixar rastros”! Quantas vezes acontecem que ela também titubeia e tenta duvidar das “coisas do alto”, cujas respostas parecem demorar tanto! Isso é humano sem ser insano, porém, e ela retorna apesar de seu cansaço e suas desilusões, ao seu ponto de firmeza e crença no que sabe que realmente vale a pena eleger, cultivar e cultivar.

Não vamos falar aqui da mulher desrespeitada ou mal amada (assunto tão extenso e tão abordado com soluções tanto a desejar...), nem das necessidades de atenção, carinho e amor de que tantas vezes necessita e padece. Melhor lembrar-se de Cora Coralina quando escreveu: “Eu sou aquela que passou a vida “escalando montanhas removendo pedras e plantando flores”, ou como a doce Cecília Meireles que “aprendeu com as primaveras a se deixar cortar para depois voltar inteira...” ou ser muito eficiente como Margaret Thatcher, a grande estadista, quando afirmou: “Quando precisar que algo seja dito chame um homem, mas quando precisar que algo seja feito, chame uma mulher”. Mulheres que cumpriram sua missão aqui na Terra e deixaram exemplos que perpetuarão além dos anos, sendo vencedoras em sua missão. Foram fortes e guerreiras! Não viveram em vão valorizaram seu tempo, mesmo porque viver é uma arte que pode engrandecer enobrecer ou amesquinhar e o mundo está aí repleto de esforços, descobrimentos e trabalhos para o aperfeiçoamento do amanhã, e, a Mulher, possui um cabedal de virtudes e talentos incrivelmente maravilhosos!

Santa Terezinha quando notava tristeza em alguém dizia: “Vamos! Corra a fazer alguma obra de caridade!” Em muitos casos não é essa uma grande oportunidade de, fazendo algo pelo outro estar fazendo algo muito melhor para si mesmo? Helen Keller que nasceu cega, surda e muda, uma capacidade em superação, notável inteligência, educadora, advogada e escritora afirmou: “Quando uma porta da felicidade se fecha, outra se abre”. “Muitas vezes ficamos tanto tempo olhando para a porta fechada que não vemos a outra que se abriu”. Tudo está em nossas escolhas e em nosso ânimo, para cumprir com galhardia nossa “Missão”. Que saibamos cumpri-la!

*Maria Helena Corazza*  
Praelarus/Piracicaba/SP  
[333@merconet.com.br](mailto:333@merconet.com.br)



## AO GUERREIRO VENCIDO...

Foste à guerra mundana em busca da vitória.  
E contra o inimigo em luta te lançaste...  
Buscavas consumir, em tua trajetória,  
Conquistas sobre os povos que subjugaste...

No entanto, os teus intentos foram reprimidos...

Após muitas vitórias, foste derrotado...  
Provaste o amargo fel na *taça dos vencidos*,  
De todos os butins tu foste despojado...

E após a tua derrota ter – se consumado,  
Perdeste a tua espada, e então desesperado,  
Voltaste ao teu reduto em *jornada a pé*...

Perdeste a tua espada e o teu escudo,  
Mas nas mundanas lutas não perdeste tudo...  
“Levanta - te e caminha” rumo à tua fé!

*Eloísa Antunes Maciel*  
*Decana/Santa Maria/RS*  
[eloisa.maciel@gmail.com](mailto:eloisa.maciel@gmail.com)

## TEMPOS PASSADOS

E bom tê-la novamente,  
Sentir outra vez os teus beijos;  
E de novo fazê-la reviver  
As carícias do meu louco desejo.  
E bom estar com você,  
E novamente sentir o teu calor;  
Ter de novo nos meus braços o amor  
Que em outrora me fez tão feliz.  
Nunca, esqueci do teu corpo  
Nem mesmo do teu jeito de falar;  
E nem dos teus olhos tão bonitos  
Que me pediam pra te amar.  
Hoje estou novamente contente,  
Por estar de novo ao teu lado;  
Beijando os teus lábios molhados  
Como nos tempos passados.

*Ernande Bezerra de Moura*  
*Titular/São Miguel dos Campos/AL*  
[ernandebzerra@yahoo.com.br](mailto:ernandebzerra@yahoo.com.br)

## PLANETA TERRA

Planeta Terra, nossa nave baluarte,  
Localiza-se no sistema solar  
Entre os planetas Vênus e Marte  
Estamos permanentemente a viajar.

Somos o terceiro mais próximo do sol  
E restringidos ao quinto em grandeza.  
Seria presunção nos atribuir de escol  
Na criação de Deus repleta de surpresa.

Na crosta terrestre estão os elementos  
Que nos garantem segura existência  
Como a água e tantos outros alimentos  
Oriundos do cultivo com eficiência.

Que a Terra tivesse a superfície planta  
Conjeturavam nossos antepassados  
Não desconfiavam ser essa ideia insana  
Pela aparência dos locais habitados.

A superfície da Terra é modificada  
Pelo ensejo inventivo dos humanos  
Pela carência de plantar, é desmatada  
Sem levar em conta possíveis danos.

A vegetação é muito importante  
Na preservação dos solos agricultáveis  
Retém a água e dificulta a jusante  
E assegura os nutrientes assimiláveis.

*Frederico Eduardo Wollmann*  
*Titular/Cachoeira do Sul/RS*

Zona franca ou proibida  
tanto faz...  
A vida é via pública...

*Flora Thomé*  
*Decana/Três Lagoas/MS*  
[florathome@terra.com.br](mailto:florathome@terra.com.br)

## VENTO DO MAR

Eu não vi o mar  
Nem pude me encantar com o canto  
Tão belo e hipnótico da sereia  
No encontro lúgubre  
das ondas e das rochas  
Batuque matreiro na beira do mar  
Seu corpo de areia que me assanha  
Como aranha sacudindo a teia  
No sopro do vento  
Que levanta a onda  
Do mar  
O seu cheiro que se confunde  
com a maresia  
Das rosas vermelhas  
Enfeitando a renda das espumas  
Você se desnuda  
Areia que reluz a lua  
Quero ser tua  
No horizonte do mar  
Onde o sol beija a praia  
Lampeja teu corpo  
E me faz delirar  
Ah! O mar  
O mar feiticeiro  
Moleque fagueiro  
Me deixa sonhar...

*Geraldo José Sant'Anna*  
*Colegiado/Taquaritinga/SP*  
[santana.geraldo@gmail.com](mailto:santana.geraldo@gmail.com)

## SINGULAR

Avante, poeta,  
reinventando a vida  
co' a face incontida  
nas mãos, o delírio  
(o coração não suporta  
tantas injustiças)

Avante, poeta,  
trazendo no peito  
a chama do sonho  
de dias melhores  
para teus irmãos

Avante, poeta,  
chorando teus mortos  
cabelos revoltos  
marcando teu tempo

Avante, poeta,  
Com teus claros barulhos  
quebrando a  
harmonia dos versos

Avante, poeta,  
sangrando nos olhos  
a vertigem do dia  
Avante, poeta,  
singularizando a poesia

*Filemon Félix de Moraes*  
*Colegiado/Brasília/DF*  
[filemonfelix@bol.com.br](mailto:filemonfelix@bol.com.br)

## MAIS UM LIVRO DE RITA VELOSA



De autoria da Acadêmica Rita Bernadete Sampaio Velosa, de Américo Brasiliense/SP, Cadeira Edsel Clemente, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, já iniciou sua carreira de sucesso o livro “No Corredor das Morte”. Edição do Autor. Contato: ritavelosa@bol.com.br

## A MÁQUINA DO TEMPO

Um megaprojeto criado por um pool de países está para ser concluído, uma grande máquina, como se fosse um imenso túnel que irá simular a criação do universo. Os eufóricos cientistas falam que essa belíssima e colossal obra de engenharia simulará um buraco negro, outros dizem que ela irá sugar tudo ao seu redor, podendo até engolir o nosso planeta, causando assim o nosso extermínio.

Recentemente na TV, foi entrevistado um dos participantes desse audacioso projeto, um engenheiro elétrico brasileiro, que comentou as inúmeras facetas dessa obra de engenharia, podendo até funcionar como portal para outras dimensões, presumivelmente poderíamos até viajar no tempo.

Muitos aparatos tecnológicos como esses, são tão inacreditáveis que poderia perfeitamente ser de tecnologia alienígena, mas como é do interesse das grandes nações, quem aborda essa temática, chega a ser ridicularizado.

Grande parte de avistamentos de OVNIS são caprichosamente esmiuçados para que sejam desmistificados, a fim de provar que não existem naves espaciais, tampouco visitantes extraterrestres, contudo com essa nova máquina, poderíamos perfeitamente ser levados a outros confins do universo, se não fosse por esse motivo, seria muito difícil tantos países desperdiçarem milhões em dólares somente para ver como o mundo foi criado. Partindo-se do princípio de que nós sozinhos podemos criar máquinas desse tipo, será que no universo não haveria formas de vida mais inteligentes que possam criar naves interplanetárias ou portais como esse que possam nos visitar?

Será que somos tão pretensiosos a ponto de pensar que somos a forma de vida mais inteligente de todo o cosmos? Ou somos tão ingênuos a ponto de pensar que somos o único planeta no universo que haja forma de vida inteligente?

*Marcelo de Oliveira Souza*  
Titular/Salvador/BA  
[marceloosouzasom@hotmail.com](mailto:marceloosouzasom@hotmail.com)



## TEREZINHA RENNÓ LANÇA O LIVRO DO PAI EM ITAJUBÁ



No Jubileu de Ouro da Academia Itajubense de Letras, Acadêmica Terezinha Ofélia Nascimento Rennó, de Itajubá/MG, Cadeira Benedicto Nascimento Santos, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, lançou no último dia 13 de junho, na Livrarias Lápis de Cor, o livro, "Amor, razão da vida", de B. Nascimento. Lançamento da Opção Editora. Contato: [tonrenno@sulminas.com.br](mailto:tonrenno@sulminas.com.br)

## THUNDER EXPRESS

TRANSPORTES E ENTREGAS RÁPIDAS

(019) 3435-5377

Rua São João, 362/Centro, CEP 13416-585, Piracicaba/SP

[thunderexpress@uol.com.br](mailto:thunderexpress@uol.com.br)

## CUIDADO

Coloquei todo o meu amor num vaso de cristal, para resplandecer de tanta luz.

Não resistiu ao toque do vento.

Partiu-se em mil cacos numa manhã chuvosa da cor da tristeza

*Felícia Terezinha Soares Lopes*  
*Praeclarus/Caçapava do Sul/RS*  
[fts1@farrapo.com.br](mailto:fts1@farrapo.com.br)

## PRIMEIRA VEZ

Rosa rubra que te dei um dia  
Encontrei-a solitária na gaveta  
Amarelada e envelhecida  
Perdeu a cor e a formosura  
O odor ainda se conserva  
Tempos que se foram já distantes  
Mas as lembranças em perfumes  
Formas e detalhes persistentes  
Um deleite imemorial  
Guardado como de costume  
Ausente nela a nobre borboleta  
Que um dia a beijou embevecida  
Repleta de amor e de ternura  
Que em meus dias se refresca  
Foste cedo deixando-me em meus delírios  
Abençoando-me com dois de nossos filhos  
Selando, dessa forma, tão sublime e eternizada  
A primeira vez que te chamei de minha namorada

*Geraldo Gabriel Bossini*  
*Colegiado/São José do Rio Preto/SP*  
[geraldobossini@ig.com.br](mailto:geraldobossini@ig.com.br)

## O SONHO

Pensei em pensar em ti,  
e, foi pensando, que  
no pensamento vi...  
Você surgir... Sorrir...  
E vir...  
E logo após,  
vi você partir...  
E foi pensando que  
me aproximei,  
cheguei pertinho!...  
E, me declarei!...  
E foi pensando que  
suas mãos peguei!...  
Te abracei!...  
Te beijei!...  
E foi pensando,  
foi pensando em ti...  
Que me declarei!...  
E de repente, sem  
te ouvir, te vi sumir...  
Sumistes, no momento  
que acordei!

*Maria Gertrudes Horta Greco*  
*Conselho/Guaratinguetá*

## SAUDADE II

Saudade	Dói no peito
Invade	sem remédio
Não sai.	nem tédio.
	Doçura
Dorme	que habita o coração
Acorda	Lateja
Persegue.	sem explicar
	ou racionalizar.
	Coisas do coração.

*Iolanda Martha Beltrame*  
*Colegiado/Santa Maria/RS*  
[iolandabeltrame2009@hotmail.com](mailto:iolandabeltrame2009@hotmail.com)

## IRMÃO

Irmão,  
Tua presença faz-me inocente  
Diante do vazio da solidão  
É como se quando...

*Eu* estivesse ainda no ventre  
Sabia que aqui fora teria um irmão  
Ao abraçar-me sinto-me forte.

Posso o mundo enfrentar  
Sem medo de travar batalhas  
Por que sei se cair  
Tuas mãos me estenderás.

Teu sangue corre  
Em minhas veias  
Teu coração és gigante  
Diante de um mundo  
Onde as conquistas  
Pertencem aos humildes  
E brilhantes.

Irmão.  
A ti dedico a minha  
Paz de espírito  
A qual sem a Deus e a ti, a  
Amim seria proibida.

*Gian Carlo de Carvalho*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[carvalhogiancarlo@yahoo.com.br](mailto:carvalhogiancarlo@yahoo.com.br)

## TUDO É ILUSÃO

Em minha realidade falta o sono  
Sinto grande tristeza e abandono  
E imensa solidão!  
Em momentos de desespero  
Consigno fugir para os sonhos  
Que não são diferentes é só ilusão.

*Irenilda Paranhos de Castro*  
*Conselho/S. José do Norte/RS*  
[irenilda.paranhos@hotmail.com](mailto:irenilda.paranhos@hotmail.com)

## CONCEITO

Foi ontem, oh! Foi, tenho certeza:  
criança ainda eu sonhava  
com a beleza,  
e amava a natureza.  
Oh! Como amava!

Hoje, tão cheia de anos,  
a infância distante,  
quero amar a natureza,  
mas a beleza é viandante.

Mudou a beleza  
ou mudei eu  
no conceito de perfeição?

*Helena Curiacos Nallin*  
*Conselho/Cosmópolis/SP*  
[bianallin@uol.com.br](mailto:bianallin@uol.com.br)

## EX-NAMORADA

Uma simples amizade é pouca,  
por tudo que ainda sinto por você.  
Sou sincero e talvez meio louco,  
por essa obsessão de te querer.

Confesso que minha vontade é grande,  
de outra vez beijar seus lábios com ardor.  
Mas as promessas e juras que advirem,  
não terão a antiga sinceridade do amor.

Por isso sempre me calo pensativo,  
as vezes até mesmo envergonhado,  
de estar atrapalhando sem motivos,  
a vida de minha ex-namorada.

*José Airton Mellega*  
*Assinante/Piracicaba/SP*  
[jamellega@hotmail.com](mailto:jamellega@hotmail.com)

## ETERNOAPRENDIZ

Pouco ou quase nada sei,  
Vim aqui para aprender,  
A mesma força que me embala,  
Me ensina a viver.

Com os pés firmes no solo,  
Usufruindo de tudo que encontrei,  
Vou colhendo experiências,  
Que como tesouros guardarei.

Os dias passam, a vida segue,  
Neste constante aprender,  
Os horizontes vão se abrindo,  
Em cada novo amanhecer.

A caminhada às vezes é árdua,  
Preciso forças para vencer.  
A vida passo a passo me ensina  
E me faz compreender.

Enxergo a beleza em tudo,  
Sou um eterno aprendiz,  
Tenho em Deus a grande força,  
Que me faz viver feliz.



*Iva da Silva*  
*Colegiado/Francisco de Paula/RS*  
[s.iva@terra.com.br](mailto:s.iva@terra.com.br)

## ALVORECER

São sei como começou.  
Talvez tenha sido um sonho.  
Eu me sentia leve,  
Como se estivesse flutuando,  
Mas parecia estar acordado.

De repente, senti o aconchego  
De um doce toque,  
De uma suave mão que a minha acarinhava.

Ainda por algum tempo,  
Continuei flutuando,  
Até vislumbrar o maravilhoso ente  
Responsável por tão belo momento:  
A mulher amada.  
Ela estava colada a mim  
E parecia querer falar comigo  
Ou me passar alguma coisa.

Também num repente,  
Tudo se apagou  
E eu fiquei alguns momentos fora de mim.

Foi quando o relógio da cabeceira da cama  
Fez um ruído mínimo  
E logo disparou, estrondosamente,  
Trazendo-me à realidade...  
À dura realidade da vida.

*José Keitel Ribeiro*  
*Decano/Tres Corações/MG*  
[delkeid@yahoo.com.br](mailto:delkeid@yahoo.com.br)

IVAN MARQUES  
CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores  
Rua Riachuelo, 545 \* Centro \* Piracicaba  
Fones: 3433-7077/3371-1077

## O TELEFONE

Meu bem, meu bem, meu bem...  
 Onde estás, que não respondes?  
 Telefone e não te encontro,  
 procuro por ti, em vão...  
 Sonho contigo, é bem certo  
 e, durante cada sonho,  
 fico feliz a teu lado.  
 Mas, logo assim que desperto,  
 sentindo falta de ti,  
 volto a telefonar  
 e, novamente, não estás.  
 O telefone repete  
 a campainha estridente,  
 chamando sempre por ti,  
 mas tu não vens atender.  
 Por vezes, ouço outra voz:  
 — Alô, com quem quer falar?  
 Mas a tua, que procuro ouvir,  
 com ansiedade, não ouço,  
 pois não atendes.  
 Até quando poderei suportar  
 tal sofrimento?  
 Acho até que vou comprar  
 um telefone pra nós,  
 com dois números apenas.  
 Assim, não mais haverá  
 qualquer interrupção e,  
 quando eu telefonar,  
 certamente atenderás.

*Hugo Gonçalves Roma*  
*Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ*

Quando se rima com jeito,  
 as palavras fluem bem  
 consegue-se ver o efeito  
 que a mensagem sempre tem.

*Leda Coletti*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[leda.coletti@terra.com.br](mailto:leda.coletti@terra.com.br)

## MÁRIO QUINTANA

Força criadora que mesmo não  
 estando fisicamente entre nós,  
 exerce intenso poder sobre seus  
 leitores e seus admiradores  
 uma vez que nos transmitiu, em seus  
 versos, emoções e amor.  
 Sua poesia é o alimento e a energia  
 da nossa subjetividade  
 e do eu lírico, os quais nos remetem  
 para um espaço íntimo.  
 É liberdade de imaginação e sonho  
 que foge ao nosso controle.

Quintana,

Viagem ao mundo mágico que  
 fomenta os nossos sonhos.  
 Sua poesia é vida e prazer que nos  
 projetam para a aventura.  
 É o vínculo entre imagens e cores,  
 realidade e fantasia,  
 vida e sonho, pois sua habilidade  
 de trabalhar e lapidar  
 as palavras prolonga-nos a  
 caminhada pelas sensações  
 e o desejo de ampliar o  
 restrito universo cultural.

Quintana,

O maior profissional da poesia  
 que não se especializou  
 numa só técnica de criação,  
 explorou muitas formas  
 o que lhe deu a grande capacidade  
 de perceber e captar  
 a beleza e a simplicidade  
 das pequenas imagens.  
 Sua poesia é a visão em extensão,  
 do básico ao doutorado.  
 É o conceito de qualidade,  
 produtividade e modernidade.

Quintana,  
 Ontem, Hoje e Amanhã será s  
 audades, encanto e vida!

*Ilda Maria Costa Brasil*  
*Praeclarus/Porto Alegre/RS*  
[ildabrasil@hotmail.com](mailto:ildabrasil@hotmail.com)

## AMPLIDÃO

Haverá lágrimas  
 brotadas de tristeza  
 pérolas negras  
 inchadas  
 inversas  
 imensas...

Surgirão medos  
 escondidos nas sombras  
 caldos negros  
 enormes  
 redondos  
 intensos...

Germinarão dúvidas  
 fugidas de gavetas  
 degraus furtados  
 recortes  
 cépticos  
 roubados...

Nascerão sonhos  
 escorridos de desenhos  
 nuvens paridas  
 ferozes  
 pálidas  
 feridas...

E permanecerá o amor  
 fertilizante do todo  
 farol iluminado  
 leveza  
 imensidão  
 bordado...

Sim, o amor humano  
 calor de cada esquadro  
 clarão do mundo  
 refúgio das flores  
 sonho  
 fato...

*Karina Lima dos Santos*  
*Decana/Piracicaba/SP*  
[karinalimasantos@hotmail.com](mailto:karinalimasantos@hotmail.com)

## EU CREIO, E É ISTO QUE EU PENSO!

Pois é, diferente de nós humanos,  
 As flores não têm qualquer receio,  
 Em expor sua beleza, que  
 Que creio eu, seja interior,  
 Visto que as pétalas se abrem,  
 Deixando-nos assim maravilhado!

Imagine o quão maravilhoso seria,  
 Nós humanos, feito as flores,  
 Exibíssemos nossa beleza interior,  
 Haveria no mundo, talvez, mais amor!

*José Ubaldo Santos*  
*Colegiado/Santos/SP*  
[jose.ubaldo2@terra.com.br](mailto:jose.ubaldo2@terra.com.br)

## DOCE INFÂNCIA

“Ah !se eu pudesse novamente ...  
 sentir na minha alma ardente  
 a doce alegria da vida outrora,  
 e o florir do sorriso da criança inocente ...

Ah !se eu pudesse novamente ...  
 correr pelos campos dos amores ...  
 na bela alegria  
 do despontar da existência ...  
 Ah! quanta beleza existia...  
 quantas flores !...  
 Quantos amores ...

Ah !se eu pudesse novamente ...  
 banhar-me no seio do lago,  
 daquela risonha manhã ...  
 daquela manhã tão clara !... tão viva !  
 Ah !quanta saudades eu trago ...

Eu novamente queria...  
 beijos da primavera e abraços  
 daquelas manhãs ...  
 Daquelas manhãs tão claras,  
 quando a vida florescia ...”

*Luiz Antonio Pereira da Silva*  
*Praeclarus/Capivari/SP*  
[luispereira4561@yahoo.com.br](mailto:luispereira4561@yahoo.com.br)



## QUERIDO AMOR

Oh! querido amor, se eu cantar pudesse!  
Bem alto, para todos escutarem;  
Quão feliz o meu ser sentir-se-ia,  
As noites, para mim, seriam dias!

Já dormir não consigo, esmoreço;  
Já de ti, um momento, não esqueço;  
Tua esguia figura me persegue  
Dia e noite, sem mesmo dar-me tréguas!

Cérebro, coração, nervos, desejos  
Sim, são de ti, escravos de sobejo;  
Não querem mais ouvir qualquer sinal.

Esse amor foi chegando de mansinho;  
Foi entrando, varrendo e afinal,  
Hoje, em meu coração, está sozinho!

*Ana Isabel G. Fusaro  
Conselho/São Paulo/SP*

## O PECADOR

Bem sei que sou como Levi, Senhor,  
pois a fortuna me enfeitiça, ó Mestre!  
Porém Tu comes com este pecador,  
a fim de o coração todo se adestre.

Quisera ser sonata que se orquestre  
à suave brisa que nos traz frescor  
e transbordar por todo lar terrestre  
o sopro do perdão de teu amor.

Enquanto houver no mundo um publicano.  
um pecador que busque a salvação,  
também existirão mil fariseus

que sempre viverão em pleno engano.  
Quisera que aceitassem teu perdão  
e sempre proclamassem seres Deus!

*José Morgado  
Colegiado/Pindamonhangaba  
[j-morgado@uol.com.br](mailto:j-morgado@uol.com.br)*

## FERA

Você é uma fera  
Você ficou ao meu lado  
Eu alisei os teus cabelos molhados  
Eu vi a tua nudez  
Eu amei o teu corpo desnudo

Quando estou com você  
Não me pertença, me amoleço  
Não sei porque  
É a minha única maneira de te conhecer

Eu sou o sexo forte  
Mas nessa hora sou frágil  
Quando você faz  
Comigo acontecer

Você é uma fera  
Eu sou o teu escravo  
Eu só sei te obedecer

*José Roberto Panaia  
Colegiado/Piracicaba/SP*

## QUISERA

Amar...Ah!  
Quisera eu poder te amar  
como antigamente.  
Amar... Ah!  
Quisera eu poder te beijar  
como num lindo sonho de verão...  
Ah! Como sonho contigo!  
Na tua volta, fica comigo.  
Ah! Que linda tarde se faz hoje.  
E você, tão distante...  
Tão ausente...  
Como queria poder,  
ao menos, outra vez, mais  
uma vez só, estar, estar contigo...  
Na certeza de tempos...  
Tempos que virão, para nós!  
Em algum lugar,  
abandonado, um passado tolo  
que nunca existiu, a não ser  
em nossas imaginações,  
mais secretas...

*Maria Helena G. Bueloni  
Conselho/Piracicaba/SP*

## VAMOS PAGAR PARA VER

Sim, ganhou as eleições  
Logo o sem experiência.  
Que fazia agitações  
Já causando turbulência.

Dom Quixote sei que fui  
Ao querer parar o vento,  
Que soprava as mudanças  
Pedidas neste momento.

Alternância no poder  
Quase sempre é salutar,  
Ganhar pior candidato  
Pro país foi de lascar!

Será que vai trabalhar?  
Nunca foi de seu feitio...  
Fica difícil acender  
O seu apagado pavio.

Esperamos que dê certo  
Esta escolha infeliz,  
Mas o povo é soberano  
E ele votou como quis.

Uma turma perigosa  
Pelas suas ligações,  
Com a esquerda derrotada  
Em quase todas as nações.

Virá pra cá Fidel Castro  
Querendo nos dar lições,  
Para seguirmos seu rastro  
De violar tradições.

Podemos ser tutelados,  
Acabando a liberdade,  
E ficarmos isolados  
Não é remota verdade!

Vamos pagar para ver  
Esta tão brusca mudança.  
O tempo que irá dizer  
Se partiu nossa esperança.

*Milton Mariano de Souza  
Colegiado/Governador Valadares/MG  
[miltonmariano@uol.com.br](mailto:miltonmariano@uol.com.br)*

## REDENA VARANDA

Eu quero apenas uma  
casa pequenina  
lá no alto da colina,  
bem bonita de se olhar.  
E eu vou armar a minha  
rede na varanda  
e, se o amor fizer ciranda,  
a gente pode cirandar.

Eu quero o sol que se  
esconde atrás do monte  
e faz a linha do horizonte  
sublinhar a mansidão.  
Quero os acordes da  
viola enluarada  
e, no olhar da namorada,  
o luar do meu sertão.

Pescar na beira do rio...  
Cachaça esquentando o frio.  
Chuva forte – temporal  
no meu quintal.

O gado manso no campo.  
Leite, direto na teta.  
Noite escura – pirilampo;  
dia claro – borboleta.

*Paulo Franco  
Titular/Rio de Janeiro/RJ  
[pauloanchietta@oi.com.br](mailto:pauloanchietta@oi.com.br)*

## NEGAÇÃO

Não creio, duvido  
Orgasmo iconoclasta  
Apenas desconstruo.

*Paulo Alberto Garbus  
Praeclarus/Curitiba/PR  
[epgarbus@gmail.com](mailto:epgarbus@gmail.com)*

## ANNINHA A MENINA-MOÇA

Há muitos anos fui caçar com meu tio Pedro no alto de uma serra. Lá naquelas grimpas havia indícios de uma grande casa de fazenda, pois jaziam no meio da mata já restabelecida as ruínas do que foi provavelmente um grande terreiro para secar café. Naquela época e naquela idade eu não me ative em mais nada senão praticar uma das coisas mais abomináveis: caçar! Que me desculpem os amantes do “esporte”, mas é inexplicável! Recentemente me recordei de lá, lembrei-me do tio Pedro e tive mais uma vez a certeza de não gostar do passado. Serviu-me, com certeza, para sentir uma grande saudade de uma pessoa mais do que adorável; serviu para me culpar não ter aproveitado mais o meu tempo ao seu lado, ter convivido mais com ele e serviu também para reacender o tremendo remorso dos bichos que já matei. Definitivamente, abomino o passado!

Ali deve ter vivido muita gente. Com certeza houve muita vida, fervilhado de vida. Muitos amores, muitos dissabores, quantos desejos, quantos sucessos, ideais alcançados e tantos outros deixados para trás. Quanto riso e quanta tristeza, quantos nasceram e outros tantos morreram.

E alguns passaram ao léu das oportunidades surgidas e não fariam nenhuma falta ao mundo se não tivessem existido. Entremeadas a tudo isso, grandes festas, bailes engalanados nos salões da fazenda toda iluminada pelos candeeiros, lampiões e grandes tochas atadas aos postes lá fincados para as grandes noitadas.

Numa dessas o primeiro baile da menina-moça Anninha. Já com idade suficiente para os padrões da época poderia pela primeira vez participar da dança. Até tantas horas dançaria a seu bel-prazer. Viriam rapazes já anteriormente combinados pelos pais para a sua companhia e das outras tantas mocinhas presentes. Assim aconteceu. Dançou muito, rodopiou, sofreu também alguns esbarrões pela sua inexperiência ou pelo teor de vinho de alguns adultos que bailavam no grande salão.

Num deles, apesar da dança à distância, senti os seus seios tocarem o peito do cavalheiro e as suas coxas se entrelaçarem por um breve instante. Ruborizou-se e seguiu adiante com leve e ainda inocente sorriso.

Ao deitar senti os seios doloridos. Imaginou ser do tranco que o par levou daquele casal mais entusiasmado. Levou a mão e apalpou-os duros e deliciosamente dolorosos. Ainda mais os acariciou e notou um pouco de líquido brotando dos mamilos ainda pequenos, arroxeados e rijos. Uma sensação estranha invadiu todo o seu corpo, misto de arrepio e tremor, um *frisson* nunca antes experimentado.

Assustou-se, mas um impulso maior, incontrolável e até insensato a obrigava continuar com os afagos. Aquelas sensações inebriantes, indefinidas e extasiantes estavam num crescendo irresistível.

Agora todo o seu corpo se contorcia, humores inundavam o corpinho ainda virgem, algo estranho estava possuindo aquela menina-moça e instintivamente, sem nenhum controle, levou seus dedos às partes mais íntimas e ainda nunca tocadas e senti todo seu organismo explodir numa volúpia incontida.

Estrogênio em *overdose*! Agora todas suas glândulas esmeravam-se para lhe proporcionar o mais belo espetáculo da sua nova vida. Mensagens

e mais mensagens químicas estavam sendo disparadas e recebidas. Anninha se descobriu! O *show* da vida estava começando! Apenas começando! Ondas e mais ondas do algo nunca sentido antes varriam seu corpinho já modulado para ser mulher; respiração entrecortada, ofegante; vontade de gritar, gemidos baixinhos e incontidos, dentes apertados, cabeça se agitando de um lado para o outro sem nenhum controle.

Olhos fechados, pálpebras trêmulas no agitar incomum e o coração disparado espargiam emoções. Tremores, arrepios, sutis contraturas! Acariciava-se cada vez mais. Seria como uma virtual orquestra estivesse em franco, vibrante e crescente *alegro*. Não se continha e não sabia reagir senão aos nossos mais antigos dos instintos. Cada vez mais queria viver e intensificar aquele momento primeiro da sua existência. Mais e mais se excitava. De repente, no auge de tudo aquilo, foi possuída de uma prostração incrivelmente mágica, uma paz duradoura.

O corpo todo relaxado, inerte e úmido parecia flutuar, braços jogados displicentemente para os lados, cabeça pendida, cabelos desguedelhados, olhos ainda fechados, pálpebras calmas mostrando nos cantos o rastro molhado de uma lágrima doce e os lábios úmidos, ligeiramente entreabertos encerravam com um *grande finale* o espetáculo, o gozo e a candura eterna do primeiro e mágico evento. Extenuada, dormiu e sequer sonhou. No dia seguinte todos já notaram a menina Anna diferenciada, solta, leve, encantadora. Divinamente transformada. Solta! Bochichos e risinhos dos familiares imputaram ao provável amor surgido na dança no baile da noite anterior.

Ah! Não foi! Um valor mais forte revelou-se à mocinha e assim a vida continuaria. A espécie seria perpetuada, genes transferidos e incluídos, a família não pereceria e se eternizaria o ciclo. Casaria mais tarde, se transformaria na Don' Anna e dela nasceriam filhos, meninos, meninas. Depois de adolescentes e quando adultos compartilhariam também, teriam filhos, caminhariam pelo tempo que as suas vidas permitissem e, velhos, morreriam.

**Dirceu Badini Martins**  
Colegiado/Nova Friburgo/RJ  
[dirceubadini@gmail.com](mailto:dirceubadini@gmail.com)



## SILENCIOS É LANÇADO NO EROTIDES DE CAMPOS



Lançado o livro “Silencios”, de Newman Ribeiro Simões, de Piracicaba/SP, Cadeira Branca Motta de Toledo Sachs, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento do autor. Conato: [newmansimoes@uol.com.br](mailto:newmansimoes@uol.com.br)

## ISVÂNIA MARQUES FAZ SUCESSO NA FLIP DE PARATY

Acadêmica Isvânia Marques, de Maceió/AL, Cadeira Cyro Armando Catta Preta, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi sucesso na Festa de Paraty/RJ com o lançamento do seu livro “Para ti, Graci(liano)”. À destacada os nossos parabéns.



## LINGUA PORTUGUESA

Quando aportaram aqui em terras virgens os portugueses se depararam, de início, com os indígenas? Houve, então, a influência do tupi na língua portuguesa. Ao longo da história, desde Pero Vaz de Caminha, os documentos rezam esse influxo. Logo o missionário José de Anchieta, com quinquilharias e espelhos, numa troca de presentes visando catequizar os silvícolas.

Os tipos raciais que predominavam no Brasil Colônia foram nominados de índios, brancos e negros. Referem-se os cronistas e historiadores que a miscigenação racial e cultural, o sincretismo religioso derivam nas duas faces da moeda da formação étnica e cultural do povo brasileiro.

Assim também a fonética, a ortografia, a pontuação, a semântica, a morfologia, a sintaxe de muitas palavras foram alteradas para se adequarem à mistura lingüística, que se impunha. Em síntese a gramática incorporou novas regras e novas construções advindas desse fato.

Em Portugal por tradição, prevalece o formalismo, tanto verbal quanto escrito. Mais na prática que na teoria, o idioma luso se difundiu países afora. O nosso falar, a nossa linguagem, sabemos, enraizou-se em sete territórios: São Tomé e Príncipe, Ilhas do Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Angola, Portugal e Brasil. Nestes sete enclaves, o português é o idioma oficial, o que é utilizado como instrumental efetivo de comunicação.

Seja na administração, no ensino, na imprensa e nas relações com o mundo exterior nossa língua portuguesa não tem dificuldades para uma interação lingüística no modo coloquial e erudito de expressar neste passar dos tempos.

*Valdemar Alves Júnior  
Conselho/Fortaleza/SP*



## JANIA SOUZA AUTOGRAFA EM GENEBRA



Acadêmica Jania Maria Souza da Silva, de Natal/RN, Cadeira Adiel Paes Zanith, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba, participou de 1 a 5 de maio, em Genebra, Suíça, do XXVII Salão Internacional do Livro e autografou seus livros no stand da Editora Varal do Brasil. À internacional escritora os nossos parabéns

## IEDA THOMÉ PROMOVE EVENTO NO RIO

Parte do projeto de desenvolvimento estratégico da Biblioteca Comunitária “José Vieira Filho”, ligado à “Associação Vida Feliz”, com supervisão da Acadêmica Ieda Vieira Franco Thomé, do Rio de Janeiro, Cadeira Branca Azevedo, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, crianças e idosos participaram de uma sessão de contação de histórias no último dia 6 de junho no Rio de Janeiro/RJ. Contato: [www.vidafelizrj.org](http://www.vidafelizrj.org)



## AQUELA MORENA

O porteiro puxa conversa:

-- Maria aquela morena bonita, a Telma, saiu no corte da semana.

-- O quê? A perplexidade. O silêncio da incredulidade e o homem sorrindo sarcástico:

-- Dizem às más línguas que o homem curtiu, curtiu com ela e enjoou... Maria então, recupera a voz, de volta ao presente:

-- É sempre assim...

Em seguida, bate o cartão e repondo-o no quadro, deixa a portaria, sendo acompanhada do olhar indiscreto do guarda-atendente.

O que previa, aconteceu. Reflete Maria e para não perder o ônibus que acaba de estacionar, correndo atravessa a avenida, em sentido da portaria dianteira do coletivo, por onde entram outras funcionárias da fábrica.

-- Com licença, senhora.

A mulher se afasta de lado, permitindo-lhe a passagem.

-- Obrigada.



*Paulo Murilo Carneiro Valença  
Praeclarus/Recife/PE  
[paulo.valenca@ig.com.br](mailto:paulo.valenca@ig.com.br)*

## NUM BANCO DE JARDIM

Tudo era silêncio ao redor de mim  
Me deste teu sorriso, enxugaste meu pranto,  
Tudo aconteceu num banco de jardim  
Num ambiente florido, de sutil encanto

Teu carinho penetrou na minha alma  
Gomo o perfume sensível de um jasmim,  
E eu enternecida de amor, aparentemente calma  
Encontrei a felicidade num banco de jardim

Era outono, eu nunca me esqueci...  
E sentia ouvir ao longe o canto de um querubim  
Louvando aquele encontro tão lindo que vivi  
Na simplicidade de um banco de jardim

Ate as flores exalavam mais perfume...  
As rosas ostentavam um rubro carmim,  
Confesso que da brisa senti certo ciúme  
Quando ela te beijou num banco de jardim



*Mércia Lins Moura de Aloan  
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ*

## SOMBRA DO ADEUS

Dia sombrio de despedida  
Que deixou aquela alma  
Pálida... Caída...

Mundo tumultuado  
Desesperado  
Que deixou  
Um coração machucado...

Nos olhos brilham  
As lágrimas  
Cálidas  
Formes  
nas faces do adeus.

Adeus de uma mocidade  
de um amor  
Cheio de calor  
E agora cheio de saudade.

Adeus de um sonho  
Que morreu  
Naquele dia sombrio  
de despedida  
Que deixou aquela alma  
Pálida... Caída...

*Juliana Diniz José*  
*Conselho/Londrina/PR*  
[juzinhadiniz@hotmail.com](mailto:juzinhadiniz@hotmail.com)

## VIDA

Se percebo a vida agora,  
chuva, flor, vento, criança.  
É vida em mim e lá fora,  
é clarão que não me cansa.

*Ricarda Maria Leal Alvim*  
*Decana/Miracema/RJ*  
[ricardalealvim@ig.com.br](mailto:ricardalealvim@ig.com.br)

## CENÁRIO

A tarde termina  
silenciosamente  
a última cena  
do crepúsculo  
O sol artista  
 vaidoso  
veste-se  
luxuoso  
e rico  
com tons  
suavíssimos  
a destacar  
no céu azul  
o barrete vermelho  
de seu orgulho  
Vaidade  
no colorido  
de sua roupagem  
Vaidade  
na cena sempre  
nova de seu ato  
Vaidade  
que me faz lembrar  
o homem  
porque a vida  
o faz artista  
no cenário  
delicadíssimo  
da Mulher!



*Marina Rolim*  
*Praeclarus/Santo André/SP*  
[marina.poetisa@yahoo.com.br](mailto:marina.poetisa@yahoo.com.br)

## SUSTENTABILIDADE

Gosto de acordar cedo e ficar olhando pela janela o prédio acordar e iniciar seu dia. Pitty também não dispensa os primeiros raios de sol na sacada e fica imóvel, esticada, se energizando. Crianças para a escola, mulheres para a academia, casais para o trabalho, menos jovens saindo para a caminhada, enfim, uma rotina saudável e prazerosa. Dizem que pensamos o tempo todo, mas eu exagero.

Não posso ver uma erva daninha que não me conduza a uma reflexão e, muitas vezes, a uma crônica. Hoje cedo, enquanto acompanhava o despertar do *Recanto das Pedras*, refletia sobre uma assertiva que diz que “a vida acaba para quem morre”. Não, o homem parece inclinado a acabar com o planeta ainda com vida humana sobre ele. Criou uma infinidade de coisas para *facilitar* a vida das pessoas que hoje estão destruindo sua casa. O plástico foi, talvez, a maior faca de dois gumes.

Agora vivem em campanha contra, mas adoraram as sacolinhas, as vasilhas inquebráveis e tudo o mais. Não se consegue imaginar a vida das mães sem as fraldas descartáveis, por exemplo. E como encarar o fato de que um bebê, num ano, polua o planeta mais do que seus pais, avós e bisavós em toda uma vida? Já imaginaram a quantidade de fraldas descartáveis soltas nos lixões da Terra?

E até hoje tem gente que não separa o lixo! E florestas são queimadas, devastadas para que alguns imbecis encham as burras de dinheiro com a madeira contrabandeada. Não acredito em quem diz amar os filhos e não cuida do planeta. Não mesmo. Que amor falso é este que desampara sua prole, que lhe deixará um mundo inviabilizado? Quantas pessoas você já viu portando as sacolas de pano em suas compras? Quantos comerciantes engajaram-se na luta contra o plástico?

Quantos supermercados substituíram suas indefectíveis sacolinhas por sacos de papel resistente, como nos países civilizados? Não dá pra ficar esperando que as *autoridades* resolvam tudo por nós.

Que criem leis, punições, fiscalizando o modo de vida de cada um. Precisamos ser mais responsáveis por nossos atos, mais conscientes e cidadãos. É claro que bons dirigentes fazem a diferença, mas, às vezes, o comandante é bom e a tropa não presta.

Com a chegada da Primavera e o espocar das flores em todos os recantos, é uma boa hora da gente refletir no nosso verdadeiro papel neste mundo. A natureza, ao que parece, ainda não perdeu a esperança na humanidade, que a devasta sem piedade para usufruir ao máximo o seu prazer.

Vejo, no terreno baldio ao lado do prédio, flores coloridas sobressaindo sobre a erva daninha; nem foram plantadas, mas fizeram questão de nascer e enfeitar seu ambiente. Podemos ser como elas, mesmo vendo tanta coisa errada ao redor, por que não tentar fazer certo, dar o exemplo, fazer a nossa parte? Muitos sorrisos infantis, certamente, um dia nos agradecerão. Bem-vinda Primavera!

*Maria Luiza Vargas Ramos*  
*Conselho/Florianópolis/SC*  
[baisa@matrix.com.br](mailto:baisa@matrix.com.br)



## SERRA PELADA

A prata parida,  
O ouro nascido,  
Das minas sofridas,  
Cavadas, rasgadas,  
Na entranha natal,  
De onde se vêm  
E para onde se vai.

E eles partem, vêm,  
Chegam, acampam,  
Garimpeiros,  
Aventureiros,  
Meninas, gurias,  
Em suas fugas,  
Seus sonhos,  
Suas ambições.

Depois, o resto,  
Paisagem lunar,  
Marciana,  
Monocular,  
O deserto...!  
Sem outros natais  
Para a Terra Mãe  
Em novo milênio,

Longínquo  
Recuperar, Eugênio,  
Serra humana,  
Gênero pelado,  
Eugênio, que gênio!



*Nadir Silveira Dias*  
Conselho/Porto Alegre/RS  
[nadirsdias@yahoo.com.br](mailto:nadirsdias@yahoo.com.br)

## REMINISCÊNCIA

Bem longe no pensamento  
Sinto sensações distantes  
Idéias bem definidas  
Que transformo em poesia

São partículas de emoções  
Que preciso estar atenta  
Se não registro em tempo  
O vento passa e esfria

Reminiscência do passado  
O aprender do dia a dia  
Esperança no futuro  
Cultivando a alegria

*Lúcia Martins*  
Conselho/Ituporanga/SC  
[malu818@hotmail.com](mailto:malu818@hotmail.com)

## EMBLEMÁTICO

Repito o lema em voz alta  
reparto o tema em gritos  
reconduzo o cego ao lado  
na incerteza no caminho:

exijo a reposição da perda  
nos desencontros repetidos  
em palavras de recolhimento.



*Pedro de Quadros Du Bois*  
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC  
[pedro\\_dubois@terra.com.br](mailto:pedro_dubois@terra.com.br)

## AO PESO DO TEMPO

Eu venho de longe carregando  
A minha cabeça antiga pensa,  
Esquiva de tantos oblíquos pensamentos.  
É sempre tarde no mundo...  
Está atrasado o tempo que nos veste.

São tantas as esperanças quando chegam...  
Nós somos antes do que vemos sendo.  
Dentro do peito se vão acomodando  
Os ditos de amor, as frases feitas,  
Como uma espécie de tempo camuflado.

Como ir-se de encontro às pedras  
Mais de dentro, pisando as ternuras?  
Como escutar a alma se chocando  
Osso a osso contra as paredes do tempo?  
O tempo contorcendo-nos  
convenientemente...

*Pilar Reynes Casagrande*  
Praeclarus/Rio Claro/SP  
[pilarcasagrande@clirc.com.br](mailto:pilarcasagrande@clirc.com.br)

## SONETO DO AMOR PRIMEIRO

A vida passa pelo sonho, aberta  
Na juventude que não tem medida,  
Senhora que é: (poderosa da vida),  
Do amor, constrói, da desgraça, liberta!

O primeiro olhar, ele sempre acerta  
Naquela face que se lhe é querida,  
E as emoções lhe dão forma devida  
A deixar alma inquieta, tão incerta...

Assim, formada pela juventude,  
A vida faz, com esse amor primeiro,  
O canteiro do belo, só virtude:

Ao futuro produz esse alimento  
Que chega puro, cheio, verdadeiro,  
Pela felicidade sendo bento!

*Rodolfo Galvão de Oliveira*  
Decano/Piracicaba/SP  
[r.g.de.oliveira@ig.com.br](mailto:r.g.de.oliveira@ig.com.br)

## ALUA EMDELÍRIOS

olhando a lua cheia de desejos,  
toda nua. irradia beleza, alegria,  
vontade tua de ser minha,  
escorre de prazer e gozo.

Lua espantada  
e transtornada  
sonha com a noite estrelada  
em beijos e peles suadas.  
Lua encantada,  
lua amada,  
sorridente,  
quente, delirante  
enche de desejos os amantes.  
Lua sagrada  
e enluarada  
deixa em febre  
a gente,  
indecente  
por instantes

somente corpo  
sobre corpo,  
pele quente  
pelos eriçados,  
línguas  
bo0cas ofegantes,  
suor, clímax  
delírios... delírios...



*Marilza de Fátima Rezende*  
Praeclarus/Guará/DF  
[marilzarezende@gmail.com](mailto:marilzarezende@gmail.com)

## FECHE OS OLHOS, CONFIANTE.

Amor... Amor... Feche os olhos.  
E estando dentro de ti...  
Desperte!

A realidade aí vive  
Aguardando ser achada  
Inerte.

Os sonhos nada mais são  
Que as nossas supremas buscas  
Nas vidas...

Que, enquanto em vigília estamos,  
Adormecem entre sombras,  
Perdidas...

Vivê-los?! É adormecer  
Para as tolas convenções  
Das eras.

É fazer acontecer  
O que não aconteceu,  
Deveras.

Feche os olhos, confiante.  
E vem para este momento  
Tão lindo.

Entregue-se a mim inteira,  
E viva o nosso prazer  
Infindo.



*Luiz Barboza Neto*  
Colegiado/Florianópolis/SC  
[lubanet@brturbo.com.br](mailto:lubanet@brturbo.com.br)

## BRAMINDO NO SILÊNCIO

Não gritei teu nome.  
Deixei que minha alma  
bramisse no silêncio  
de tanta saudade,  
a falta que me fazes.  
Ninguém me podia ouvir,  
apenas teu coração  
sentiu minha tristeza e respondeu  
compadecido com minha dor.  
Num pulsar acelerado, emitiu ondas  
captadas apenas por meu peito  
que sincronizado no mesmo encanto  
de grande paixão, conseguiu  
por fim me acalmar..  
Envolvida pela melodia  
em harmonia emanada  
de teu sentimento, docemente  
aquecida no embalo  
de tua paixão correspondida,  
deixei que escorresse  
em meu rosto uma  
lágrima de consolo.  
Estavas ao meu lado,  
apenas não podia tocar-te.  
Pude sentir teu calor me  
cobrindo, me acalmando,  
agasalhando imensa saudade.  
Finalmente som...



*Hercília Gomes Siqueira*  
Colegiado/Uberaba/MG  
[herciliagomessiqueira@hotmail.com](mailto:herciliagomessiqueira@hotmail.com)

## AMBIGUIDADE

Na continuidade,  
o que ficou para trás  
su(fo)ca.  
Faz parte do todo.  
E detalhe da parte.

O que ficou para trás  
se move, caminha junto,  
interfere.

Fusão do ontem e do hoje.  
Ambigüidade inviável.  
Alimentar silencioso  
de um morrer em vida.

*Mara Sílvia Munhoz Bernini*  
Conselho/Jaú/SP  
[silviamunhoz.brasil@hotmail.com](mailto:silviamunhoz.brasil@hotmail.com)

## RISCO EMINENTE

Coração num galope  
alucinado,  
marca o tempo do  
inevitável,  
querendo adivinhar  
as sensações que  
terei...

Alcançarei o inferno  
ou o paraíso?  
Experimentarei o choro  
ou o riso?  
Que sentimentos obterei?

Seja lá o que for que  
o destino tiver a mim  
reservado,  
Não quero cogitar  
se viver esta emoção  
é certo  
ou errado,  
O fato é que já me  
decidi:  
—Eu arriscarei!

*Regina Célia R. Tavares*  
Decana/Bebedouro/SP  
[reginacr@yahoo.com.br](mailto:reginacr@yahoo.com.br)

## APOTEÓSE

Não vejo, há tempo, um dia tão pomposo  
Etão original.  
Parece um dia feito para o gozo  
Extra sensorial.

— Vê! No jardim um colibri, guloso,  
Suga a flor, sensual.

Beijam-se os pombos. São esposa e esposo,  
Das casas no beirai.

Tudo o que toco, tudo o quanto fito,  
É suave e rosicler.  
Não há, velando o rosto do infinito,

Uma nuvem sequer.  
Por certo foi num dia assim, bonito,  
Que Deus fez a mulher.



*José Nogueira da Costa*  
Conselho/Itajubá/MG

## QUE VERGONHA

Que vergonha  
Parece mentira.  
É um pau de embira  
com cara de pamonha

Pamonha fria e azeda  
Muito mal cheirosa.  
Tudo sem vereda  
Fétida e amargosa.

*Nelson Polizel*  
Praeclarus/Piracicaba/SP

## NAFESTADE CASAMENTO

Na maciez dos sonhos que te sonho  
 Aventurei-me pelas lendas católicas  
 E me permiti que o gosto  
 Do teu corpo de hóstia sagrada  
 De vinho sacramente batizado  
 Colasse no céu da minha boca  
 O pecado da gula do teu corpo  
 Que devorei no encanto da paixão  
 Da carne fraca que sou  
 Amando-te na sacanagem do susto  
 Em lugar impróprio e descabido  
 Propício aos amantes de ocasião (ou não)  
 Enquanto no salão de festas  
 Ignorantes à nossa investida  
 Os torcedores da alegria alheia  
 Do “felizes para sempre”  
 Dando vivas e honrarias  
 À metamorfose de noivos em consorte  
 Traçando sonhos e planos  
 Nós sem sonhar ou planejar  
 Nos traçávamos devassos que fizemos  
 Na cumplicidade das sombras  
 Riscadas pelos reflexos da lua  
 Entre as folhagens mudas  
 Do jardim das ilusões  
 Cobertor anônimo dos amantes  
 De fato ou causais.

*Reginaldo Honório da Silva  
 Decano/Rio Claro/SP*

## TINTO SECO

Meus versos hoje são tintos;  
 tintos de sangue,  
 tintos de dor,  
 tintos de saudade,  
 tintos de solidão.  
 Tintos... tão tintos!

De um tinto seco,  
 Que amarra a boca;  
 boca apertada,  
 boca amarrada,  
 boca envelhecida.

Meus versos são vinho tinto,  
 totalmente tinto;  
 de um tinto encorpado,  
 com o sangue de meus amores,  
 com a secura das ausências,  
 com o aroma das saudades.

Um tinto que lembra a sangue;  
 meu sangue!  
 Que ainda teima em correr!  
 Meu verso!  
 Que ainda teimo em verter!

*Rita Bernadete Sampaio Velosa  
 Colegiado/Américo Brasiliense/SP  
[ritavelosa@bol.com.br](mailto:ritavelosa@bol.com.br)*

## CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: [www.psicanalisepiracicaba.ning.com](http://www.psicanalisepiracicaba.ning.com) ou [www.celiagevartoski](http://www.celiagevartoski)

## CAMALOTES

Sob o dossel de tons da fresca aurora  
 surge em surdina tímida trirreme,  
 que ao balanço das vagas baila e treme,  
 e se apruma vogando rio em fora.

Pelo convés acima, de hora em hora,  
 pequena vela que outra vela preme,  
 salpica sobre o verde um roxo estreme  
 e um fino aroma que se sente agora.

Não mostra leme nem canhões à proa...  
 E aves no hastil de um buriti em frente,  
 ruflam as asas num aceno à toa...

Trezentos remos de incansáveis folhas  
 vão talhando no dorso da corrente  
 tremulante mosaico de alvas bolhas...

*Reginaldo Costa de Albuquerque  
 Conselho/Campo Grande/MS  
[reginaldoalbuquerque@uol.com.br](mailto:reginaldoalbuquerque@uol.com.br)*

## PRESENTE

Se, ao menos, houvesse a certeza  
 que eu realmente dormisse quando,  
 olvidando completamente a beleza  
 das paragens por onde ando,

fecho os olhos e deito na cama;  
 esquecidos todos os problemas  
 e o seu nome jogado na lama,  
 vaguear livre e solto de lemas;

ou apenas responder ao que te chama,  
 preso, pelo pé ou pela mão, noutro enredo,  
 decorrente direto da sua fama

neste mundo que tanto nos mete medo.  
 Junto à sua cabeceira, diz alguém que te ama:  
 -- Acorda e levanta ainda, pois já é cedo!

*Renato Afonso Moreira  
 Conselho/Montes Claros/MG  
[renato.moreira2009@hotmail.com](mailto:renato.moreira2009@hotmail.com)*

## ACORDES SUAVES

Como outrora,  
 Ela se aproxima silenciosa.  
 Semblante alegre  
 Postura de atleta,  
 Segura de si.  
 Um olhar carinhoso  
 E vão-se as mágoas  
 No aconchego da noite.  
 Como antes,  
 Nossos corpos se buscam,  
 Incessantemente.  
 A noite cresce lá fora  
 Com acordes suaves  
 E brisa de alto mar.

*Raimunda Lucena Strehler  
 Colegiado/Sobradinho/DF  
[ray\\_lucena\\_strehler@terra.com.br](mailto:ray_lucena_strehler@terra.com.br)*

## UM DIA.

Um dia...  
 Até o olvido me olvidará  
 A mim que fui humano  
 E soube amar  
 A mim que cri em deus  
 E o soube adorar  
 Que cuidei de minha alma,  
 Sabendo que o demais,

Era pó, um pouco  
 Menos que nada  
 A mim que amei sem  
 Formas, nem cores  
 Que soube admirar a  
 Hoite e toda a natureza  
 A mim que desejei, criei,  
 Busquei, contemplei  
 A mim que um dia fui futuro,  
 Esperança, vida

Uma pessoa necessária e amar!  
 Um dia, até o esquecimento  
 Me esquecerá;  
 Por não olvidar seu costume,  
 Por não esquecer-se de nada e ninguém.

*Thiago Alexandre Tonussi  
 Praeclarus/Piracicaba/SP  
[thonussi@hotmail.it](mailto:thonussi@hotmail.it)*

## TEU ETERNO AMANTE

Oh, Minha Amada,  
 Tomo da palavra para te exaltar.  
 Oh, Musa da minha vida, neste instante,  
 O verbo percorre os caminhos  
 Insinuantes do teu corpo!  
 Te desnudo querida,  
 Ao declamar ao vivo pela palavra,  
 Descrevo-te em detalhes coloridos.  
 Teu alvo busto coberto de rendas,  
 Brancas como a neve,  
 Que escuta o teu soluçar, arfante de desejos.  
 Sei que você é minha apesar de ser tocada,  
 Por esses macios tecidos, mas sofro.  
 Em tuas madeixas, quantas vezes descansei  
 E solvei implorando um beijo teu.  
 Oh amor de minha vida, que tinges de púrpura,  
 Sonetos feitos para você à luz do luar,  
 Refletindo em teus olhos, a grandeza da tua alma!  
 Parte agora para distante de mim e  
 Beijo saudoso as tuas pegadas.  
 Acaricio o caminho que você percorreu  
 Envolto em ardente desejo.  
 Em cada flor sinto o teu perfume, em cada  
 Arbusto vejo o teu perfil, e em cada  
 Curva da estrada a tua alma.  
 Partes para outro te amar?...Nunca!!  
 Saiba que sempre estarei contigo e,  
 Quando alguém te desejar estarei  
 Vigilante, apesar da distancia.  
 Aguardando tua volta ,sempre serei,  
 O teu Eterno Amante.



**Roberto Augusto Ferrari**  
 Colegiado/Carapicuíba/SP  
[roberto@poetadodamor.com.br](mailto:roberto@poetadodamor.com.br)

## ACASO

Há o escritor que não pode  
 Fazer aquilo que mais desejaria,  
 Porque a idéia da mente foge  
 Ao tentar escrever uma poesia.

Isso lhe causa tanta amargura,  
 Um sofrimento, uma dor pungente,  
 Sentindo que nem através da leitura,  
 Para fazer poesia, seja o suficiente.

É preciso com o privilégio nascer,  
 Dado com certeza pelo nosso Deus  
 E desse modo, então, poder discorrer

Em versos, o que se deseja expressar,  
 Transfundidos dos pensamentos seus,  
 Com o beneplácito do acaso a nos dar.

**Rubem Alves Catulé de Almeida**  
 Decano/Santo Anastácio/SP

## INSPIRAÇÃO

Gosto de sonhar nas noites vazias,  
 Pois no silêncio, encontro inspiração.  
 Algo que embala minhas fantasias,  
 E vai bem fundo no meu coração.

Inspirações nem sempre de alegrias,  
 Ora douradas cheias de. emoção,  
 Às vezes nevoentas e sombrias,  
 Ricos impulsos da imaginação.

Não importa o lugar onde estou,  
 E nem mesmo os clarões do meu momento.  
 É o fluir de um exato sentimento...

Deixo-me levar e bem longe vou.  
 Tecendo versos que minh' alma alcança,  
 De preferência, cheios de esperança!

**Therezinha de Jesus Lopes**  
 Assinante/Juiz de Fora/MG

## AH! FRANCISCO

Ah! Francisco... nos teus dias  
 Caminhei  
 As esquinas te encontrei  
 Nos encontros dedilhei  
 A tua música de paz e amizade  
 Com todos os viventes  
 Inclusive com todos os animais  
 Meu Francisco  
 Francisco do mundo inteiro  
 Teu galardão a simplicidade  
 Teu amor a pobreza  
 Tua paz o encontro  
 De todos os viventes  
 A unidade de todos os povos  
 A fraternidade do mundo inteiro  
 Somente Tu Francisco de Assis!

**Vera Regina de Barcellos**  
 Conselho/Florianópolis/SC  
[vera.de.barcellos@gmail.com](mailto:vera.de.barcellos@gmail.com)

## ÓLEONAPANELA

Não agüento mais esta ociosidade,  
 este arrastar durante todo o dia,  
 nesta casa onde moro e fico as tardes  
 tentando passar para o papel minha agonia.

As broncas da *Zelita*. As artes do *Rafael*.  
 Do *Cláudio* as má-criações com as lições.  
 Os ais de minha mãe - *me vira, me deita*.  
 Os horários. Os remédios da receita.

E esta espera da inspiração que não chega  
 para a continuação de mais um poema.  
 De novo o gritar da *Zelita* da janela

com a vizinha, que de sua casa grita:  
 — O *Rafael* está aqui e não me deixa.  
 Venha pegá-lo, pois tenho óleo na panela!

**Odila Placência**  
 Titular/Barueri/SP  
[odilaplacencia@hotmail.com](mailto:odilaplacencia@hotmail.com)

## SONHODE VERÃO

Era uma mulher toda feita de jardim.  
 Quando sorria, era margarida  
 com seus dentes alvos a me iluminar.

Quando me beijava,  
 era uma rosa vermelha acetinada  
 que inebriava e me fazia sonhar.

Quando me amava,  
 era como a sempre-viva,  
 que se mantinha pronta  
 e de novo e de novo...

Às vezes, dormia e acordava  
 como mil girassóis  
 iluminando meu coração  
 e o quarto onde  
 languidamente dormíamos.

Ela era a luz e a escuridão,  
 ela era o caminho,  
 o perfume e a sedução,  
 que um dia foram embora,  
 assim como foi um resto  
 seu de perfume que desapareceu  
 no ar como sonho de uma noite de verão.

**Vicente de Paulo Higino**  
 Colegiado/Uberaba/MG  
[starkhigino@terra.com.br](mailto:starkhigino@terra.com.br)

Com o seu muito obrigada  
 murmurante, quase mudo  
 pensaste não dizer nada,  
 mas creias, disseste tudo.

**Othniel Fabelino de Souza**  
 Conselho/Ribeirão Preto/SP  
[amorrrp@superig.com.br](mailto:amorrrp@superig.com.br)





**Terapias Holísticas e**  
Estudos para o Desenvolvimento Humano  
*Caminhos para uma vida melhor*  
Consultas - Cursos - Palestras

**Vicente Campos**  
Psicoterapeuta Holístico  
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas  
Radiestesia - Radiônica  
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: [www.vicentecampos.com.br](http://www.vicentecampos.com.br)  
Email: [terapeuta@vicentecampos.com.br](mailto:terapeuta@vicentecampos.com.br)



## BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

# COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOQUEIRÃO | 13241-000

19 3434 4838

[copiadora@copiadoralq.com.br](mailto:copiadora@copiadoralq.com.br)

